

RELATÓRIO DE RESULTADOS DO FNDCT 2019

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL APLICADOS EM ICTs E BOLSAS DE ESTUDO	7
2.1	RESULTADOS DOS RECURSOS APLICADOS EM PROJETOS DE ICTs	7
2.2	RECURSOS DESTINADOS A BOLSAS.....	13
3	FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL PARA EMPRESAS - SUBVENÇÃO ECONÔMICA	15
3.1	RESULTADOS DOS RECURSOS APLICADOS EM EMPRESAS.....	15
4	FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL	23
4.1	FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL DIRETO	25
4.2	FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL DESCENTRALIZADO	32
5	OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO	37
5.1	INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS.....	37
5.2	GARANTIA DE LIQUIDEZ.....	46
6	NOVA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E IMPACTOS.....	47
6.1	RESULTADOS DE ICT-PESQUISA.....	48
6.2	RESULTADOS DE ICT-INFRAESTRUTURA	52
6.3	RESULTADOS DE EMPRESA-SUBVENÇÃO.....	54
6.4	RESULTADOS DE EMPRESA-CRÉDITO	54
6.5	PRÓXIMOS PASSOS	55

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CARTEIRA ATIVA DA FINEP POR ANO DE CONTRATAÇÃO	8
GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DAS OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA ICTs ENCERRADAS POR REGIÃO – EXERCÍCIO 2019	9
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA ICTs ENCERRADAS POR REGIÃO – EXERCÍCIO 2019	10
GRÁFICO 4 - VALORES RELATIVOS AOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019	17
GRÁFICO 5 - QUANTIDADE DE PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS POR TEMA PRIORITÁRIO - EXERCÍCIO 2019	17
GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS EXECUTORAS POR PORTE DE PROJETOS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019.....	18
GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS APOIADAS POR SETOR DA ECONOMIA RELATIVOS AOS PROJETOS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019	19
GRÁFICO 8 - VALORES RELATIVOS A PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019	25
GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE VALORES FINANCIADOS PARA PROJETOS ENCERRADOS POR REGIÃO - EXERCÍCIO 2019	26
GRÁFICO 10 - PUBLICAÇÕES ENTRE AS MAIS CITADAS POR GRUPO - SEGUNDO PERÍODO (%)	49
GRÁFICO 11 - CONTRAFCTUAL DOS PROJETOS APROVADOS	49
GRÁFICO 12 - IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA ALAVANCAGEM DE NOVOS RECURSOS PARA PESQUISA	50
GRÁFICO 13 - SITUAÇÃO DOS PROJETOS DE CHAMADA PÚBLICA DENEGADOS.....	50
GRÁFICO 14 - NÚMERO MÉDIO DE ARTIGOS NA BASE SCOPUS SEGUNDO REGIÃO E TOTAL POR PERÍODO.....	51
GRÁFICO 15 - MÉDIA DE PARCERIAS ANTES E DEPOIS POR PROJETOS.....	52
GRÁFICO 16 - MÉDIA DE PARCERIAS ANTES E DEPOIS POR PROJETOS.....	52
GRÁFICO 17 - PRINCIPAL OBJETO DE FINANCIAMENTO	53
GRÁFICO 18 - NÚMERO MÉDIO DE ARTIGOS NA BASE SCOPUS SEGUNDO REGIÃO E TOTAL POR PERÍODO.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – VALORES TOTAIS EM CADA UM DOS INSTRUMENTOS DE APOIO ENCERRADOS – EXERCÍCIO 2019.....	5
TABELA 2 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2019 POR ANO DE CONTRATAÇÃO	8
TABELA 3 – PROJETOS ENCERRADOS POR CATEGORIA – EXERCÍCIO 2019.....	9
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE BOLSISTAS FINANCIADOS COM RECURSOS DO FNDCT POR MODALIDADE E REGIÃO – EXERCÍCIO 2019	14
TABELA 5 – PROJETOS ENCERRADOS POR DEMANDA – EXERCÍCIO 2019.....	16

TABELA 6 – VALORES DOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO POR REGIÃO ENCERRADOS – EXERCÍCIO 2019.....	18
TABELA 7 – VALORES POR PORTE DA EMPRESA EXECUTORA DOS PROJETOS ENCERRADOS – EXERCÍCIO 2019	19
TABELA 8 – LINHAS DE AÇÃO DOS PROJETOS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019.....	23
TABELA 9 – VALORES RELATIVOS A PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA – EXERCÍCIO 2019 ..	26
TABELA 10 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS POR PORTE – EXERCÍCIO 2019	27
TABELA 11 - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL - BASE 31/12/2019.....	34
TABELA 12 - PROJETOS DE CRÉDITO INDIRETO ENCERRADOS – FONTE FNDCT - EXERCÍCIO 2019	35
TABELA 13 - LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO FNDCT A PROJETOS DE CRÉDITO INDIRETO - EXERCÍCIO 2019	35
TABELA 14 – DESINVESTIMENTOS APROVADOS PELOS FUNDOS - EXERCÍCIO 2019.....	38
TABELA 15 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM RETORNO AO FNDCT – EXERCÍCIO 2019.....	38
TABELA 16 - PLANOS AMOSTRAIS SEGUNDO GRUPO DE FOMENTO	48
TABELA 17 - MÉDIA DE PUBLICAÇÕES RECUPERADAS EM ÁLTMETRIC POR TIPO SEGUNDO GRUPO E PERÍODO	51

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - AGENTES FINANCEIROS CREDENCIADOS (DEZ/2019).....	32
FIGURA 2 - AGENTES COM CARTAS DE CRÉDITO ATIVAS POR REGIÃO	33

LISTA DE SIGLAS

APLA - ÁREA DE PLANEJAMENTO
CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA
DPLAN – DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÃO
ENCTI – ESTRATÉGIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
FNDCT – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
ICT – INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MCTIC – MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES
PEI – PLANO ESTRATÉGICO DE INOVAÇÃO
PLOA – PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL

TR – TERMO DE REFERÊNCIA

1 APRESENTAÇÃO

O Relatório de Resultados do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) relativo ao Exercício 2019, apresenta informações sobre os projetos de ciência, tecnologia e inovação com a utilização de recursos do Fundo no intuito de prestar contas ao Conselho Diretor do FNDCT e à sociedade. O documento considera todas as modalidades previstas, tais como o apoio não reembolsável a Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) e a pessoas físicas através de bolsas; assim como as modalidades de apoio a empresas, como a equalização de juros em financiamentos reembolsáveis; a subvenção econômica e investimentos através do aporte em fundos e garantia de liquidez.

Os recursos do Fundo são operados pelas suas agências executoras: a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambas vinculadas ao Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Como em anos anteriores, a metodologia de análise de resultados definida pela Finep, enquanto Secretaria Executiva do FNDCT, baseia-se no conjunto de projetos tecnicamente encerrados¹ durante o Exercício de 2019 e com relação às bolsas concedidas pelo CNPq, foram considerados todos os dispêndios no Exercício com recursos do FNDCT. Já em relação aos investimentos, foram considerados os valores retornados ao FNDCT no Exercício, ou seja, valores desinvestidos no ano. No entanto, a título de ilustração, ao longo do relatório é possível encontrar exemplos de projetos que se destacaram em 2019 e não foram necessariamente encerrados ou desinvestidos.

A análise realizada para este conjunto de projetos, investimentos e bolsas utiliza dados disponíveis nos sistemas de informação das agências executoras e é centrada nas seguintes variáveis: valores contratados e liberados, região geográfica do executor, porte da empresa, setor econômico, área de conhecimento e objeto do financiamento.

A Tabela 1, abaixo, apresenta os valores nominais totais contratado em cada um dos instrumentos de apoio, considerando o recorte descrito acima.

TABELA 1 – VALORES TOTAIS EM CADA UM DOS INSTRUMENTOS DE APOIO ENCERRADOS – EXERCÍCIO 2019

Modalidade	Instrumento	Valor total contratado	Valor total desembolsado
Financiamento Não Reembolsável	Financiamento Não Reembolsável para ICTs	461.662	426.162
	Bolsas	30.000	30.000
	Subvenção Econômica	95.963	77.415
Financiamento Reembolsável	Crédito	1.851.606	1.175.568
Investimento	Investimento indireto	22.119	22.119
	Total	2.461.350	1.731.264

Fonte: DPLAN/APLA. Em R\$ mil.

¹ Para fins deste relatório, consideram-se projetos tecnicamente encerrados aqueles que tiveram o seu Prazo de Utilização de Recursos (PUR) encerrado.

Cabe destacar à sociedade a relevância do investimento público em P&D para a alavancagem de recursos privados com o mesmo fim, assim como a correspondência existente entre o investimento em P&D e o crescimento econômico e social dos países, independente do seu respectivo posicionamento no ranking de desenvolvimento em relação ao resto do mundo.

Este documento é composto por cinco capítulos, além desta apresentação. O Capítulo 2 trata dos financiamentos não reembolsáveis a ICTs e das bolsas concedidas pelo CNPq, com o objetivo de execução de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, de infraestrutura de pesquisa e de capacitação de recursos humanos. O Capítulo 3 apresenta os resultados das operações de subvenção econômica, que são recursos não reembolsáveis repassados a empresas para apoiar a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica. O Capítulo 4 trata das operações de financiamento reembolsável, que tem por objetivo apoiar empresas no desenvolvimento de inovações, com recursos que são devolvidos por ela em condições pré-estabelecidas de crédito. O Capítulo 5 detalha as operações de investimento, que se referem à aquisição de participações em empresas através de fundos de investimento. Por fim, o Capítulo 6 apresenta a nova metodologia de avaliação de resultados e impactos que vem sendo desenvolvida pela Finep para avaliar os resultados de cada modalidade de investimento dos recursos do FNDCT, em cumprimento ao disposto no Acórdão do Tribunal de Contas da União nº 3.440/2013 – Plenário.

2 FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL APLICADOS EM ICTs E BOLSAS DE ESTUDO

Entre as destinações de recursos do FNDCT estão o financiamento não reembolsável a ICTs, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para a execução de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, de infraestrutura de pesquisa, bem como de capacitação de recursos humanos; e a concessão de bolsas através do CNPq. Os projetos de pesquisa podem ser executados por instituições isoladamente, em grupos, ou em cooperação com empresas.

As prioridades para aplicação de recursos atualmente são explicitadas pela Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI), foi lançada em maio de 2016 e atualizada para o período 2016-2022 (disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/Publicacoes/ENCTI/PlanosDeAcao.html>). As Ações dos Fundos Setoriais e as Ações Transversais são definidas pela governança estabelecida pelo Conselho Diretor do FNDCT (CD-FNDCT), sendo os projetos não reembolsáveis apresentados à Finep em resposta às demandas operadas nas formas de cartas-convite, chamadas públicas ou encomendas autorizadas pelo MCTIC na forma de Termos de Referências (TR).

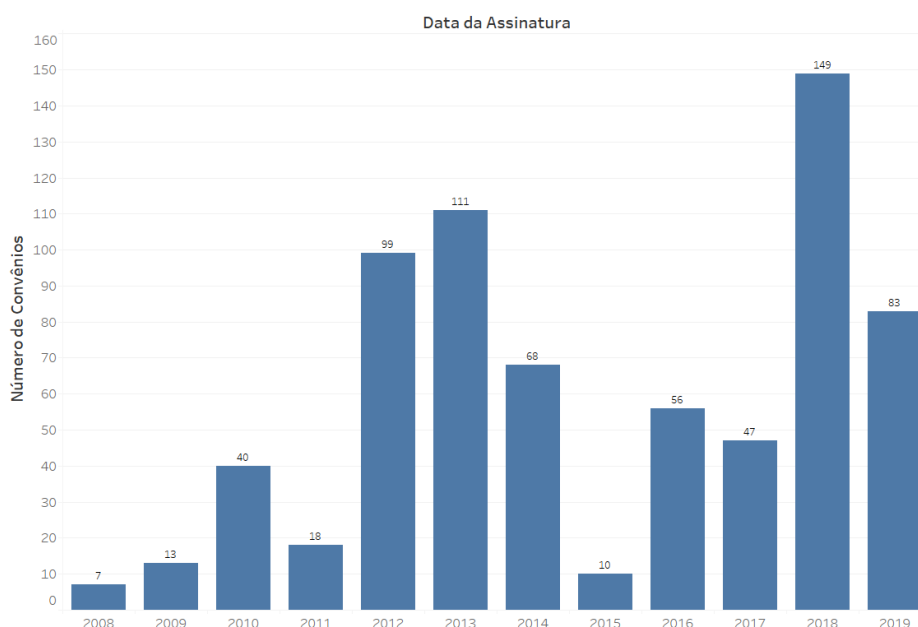
2.1 RESULTADOS DOS RECURSOS APLICADOS EM PROJETOS DE ICTs

No Gráfico 1, abaixo, é demonstrada a carteira ativa de projetos não reembolsáveis ao final do Exercício 2019. Enquanto na Tabela 2 é informado o número de projetos apoiados por meio do financiamento não reembolsável a ICTs, encerrados em 2019, considerando o ano de contratação. Destes, aproximadamente 70% foram contratados entre 2012 e 2014. O valor total repassado para esses projetos foi de R\$ 426,2 milhões, considerando valores nominais desembolsados ao longo dos anos de duração dos projetos (Anexo 1; Tabela 3). O número de projetos encerrados representa 18% do total da carteira não reembolsável ativa da Finep ao final de 2019, que totalizava 856 projetos. Ao final do ano, restaram 701 vigentes com previsão de encerramento até o final de 2024, sendo que quase mais da metade destes, 462, tem o prazo de utilização previsto para se encerrar ao longo de 2020. O Gráfico 1 demonstra a carteira ainda ativa.

GRÁFICO 1 - CARTEIRA ATIVA DA FINEP POR ANO DE CONTRATAÇÃO

Convênios Não Reembolsáveis. Carteira Ativa em 31 Dez 19

Total de Convênios Não Reembolsáveis: 701


TABELA 2 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2019 POR ANO DE CONTRATAÇÃO

Ano de Contratação	Nº de Projetos
2004	1
2008	2
2009	3
2010	10
2011	6
2012	41
2013	40
2014	28
2015	1
2016	8
2017	4
2018	11
Total	155

Fonte: DPLAN/APLA

Considerando o total de projetos com recursos não reembolsáveis para ICTs encerrados em 2019, 103, dois terços, portanto, tiveram mais de 60 meses de execução, o que é considerado prorrogação extraordinária. Verifica-se, porém, que a maior concentração de ano de contratação no período ocorreu nos anos de 2012 e 2013 (81 projetos), com duração média 6 anos e meio. Dessas contratações ocorridas em 2012 e 2013, 37% refere-se a projetos de infraestrutura, que de forma geral, tem a execução estendida em função da burocracia inerente a realização de obras e importações de equipamentos. Podemos ainda destacar dentre os projetos contratados em 2012 e 2013

uma Chamada Pública cooperativa ICT/Empresa no âmbito de desenvolvimento de tecnologia para exploração do Pré-Sal, com 7 projetos encerrados em 2019.

TABELA 3 – PROJETOS ENCERRADOS POR CATEGORIA – EXERCÍCIO 2019

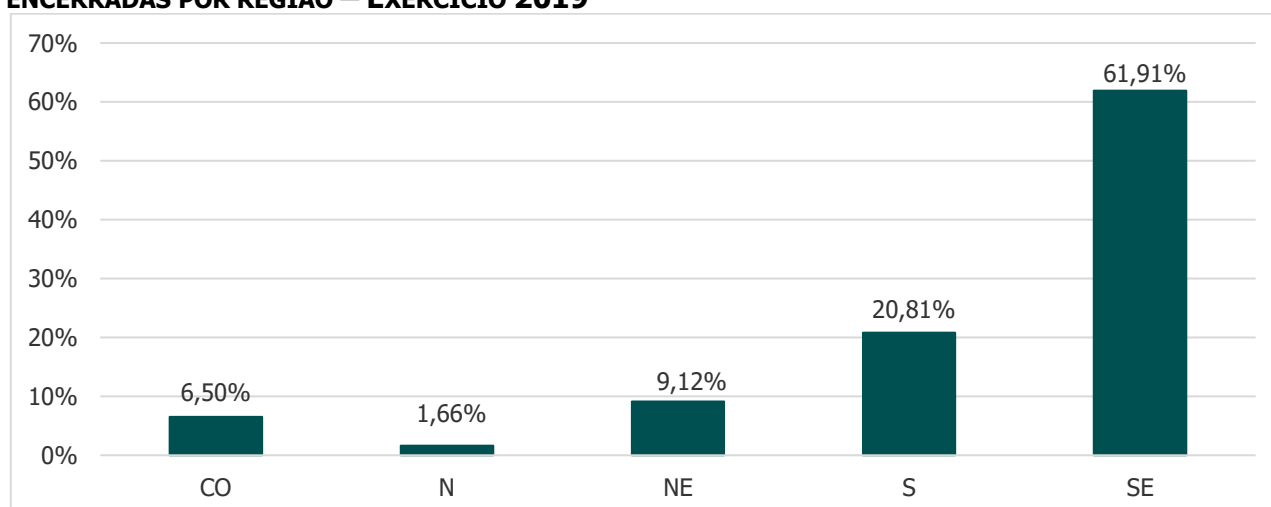
Categoria	Nº de Operações	Valor Contratado	Valor Liberado
Cooperativo ICT/Empresa	18	34.275	32.360
Infraestrutura	60	184.586	168.720
Projeto de Pesquisa	61	210.900	196.723
Serviços Tecnológicos/Extensionismo	16	31.901	28.359
Total Geral	155	461.662	426.162

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$ mil. Valores são nominais.

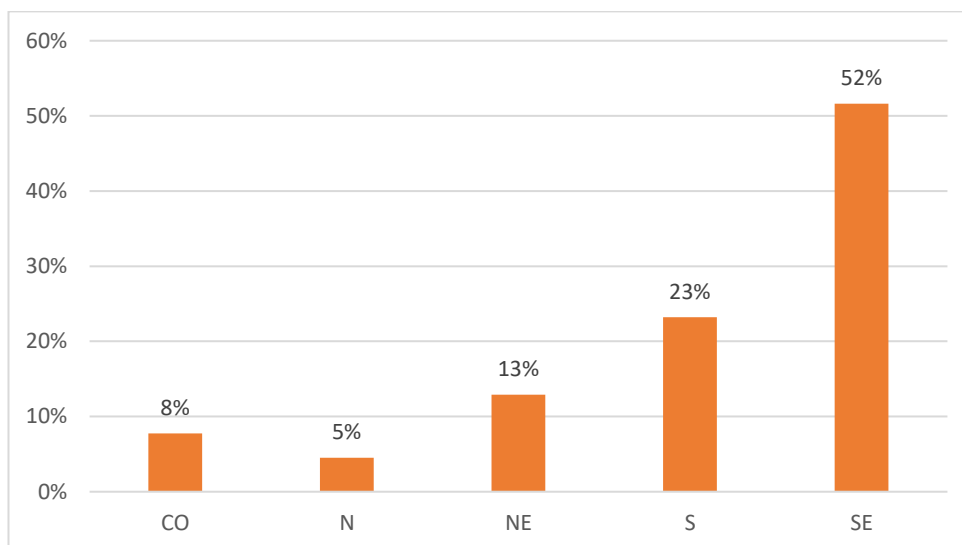
Em relação à distribuição regional, as operações continuam concentradas na Região Sudeste, que respondeu por pouco mais de 60% do valor das operações em 2018 e 2019. A Região Sul cresceu sua participação de 10% para pouco mais de 20%, consolidando-se como a segunda principal destinação de recursos do FNDCT, conforme demonstra o Gráfico 2. Em relação ao número de operações, a participação do Sudeste desce para 51,62%, ou seja, o valor médio das operações no Sudeste é superior ao valor médio das outras regiões, conforme demonstrado no Gráfico 3.

Em que pese a concentração do montante de recursos no Sudeste e no Sul, há significativa cobertura do território nacional considerando que os 155 projetos encerrados foram executados por 93 instituições diferentes em 21 unidades da federação, cumprindo o objetivo do FNDCT de desenvolvimento econômico e social através da promoção da pesquisa e da infraestrutura de pesquisa em todo o país. Dados qualitativos sobre o efeito benéfico do financiamento não-reembolsável da Finep podem ser observados nos itens 6.1 e 6.2 deste relatório.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DAS OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA ICTS ENCERRADAS POR REGIÃO – EXERCÍCIO 2019



Fonte: DPLAN/APLA

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA ICTS ENCERRADAS POR REGIÃO - EXERCÍCIO 2019

Fonte: DPLAN/APLA

Apoio não reembolsável**Laboratório de Inovação em Biocombustíveis (Unicamp)**

A Finep apoiou, com recursos não reembolsáveis do FNDCT, a conclusão do Laboratório de Inovação em Biocombustíveis da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), inaugurado em julho de 2019. A unidade está preparada para desenvolver projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) relacionados à área de biocombustíveis, em temas como biotecnologia de plantas e leveduras; hidrólise de biomassa; fermentação; destilação; produção de hidrogênio a partir de etanol; produção eficiente de biodiesel; gerenciamento de processos visando otimização de recursos e redução do impacto no meio ambiente.

Segundo o professor Newton Frateschi, diretor-executivo da Agência de Inovação Inova Unicamp, o prédio do LIB foi inaugurado em um momento importante para fomentar pesquisas na área de biocombustíveis, devido à crescente preocupação mundial com a sustentabilidade: "Pesquisas como as desenvolvidas na Unicamp em parcerias com empresas podem chegar ao mercado com produtos inovadores que contribuem com a economia brasileira além de reduzir o impacto da humanidade no meio ambiente", frisou.

<https://www.inova.unicamp.br/noticias-inova/unicamp-inaugurou-laboratorio-de-inovacao-em-biocombustiveis/>



AÇÕES REALIZADAS EM 2019 PARA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA**Setor de Pós-graduação do Centro de Biociências (Ref. 0408/11) – UFRN
(não concluído)**

O prédio de 4 andares abriga, nos 3 primeiros, diversos laboratórios (salas de experimentos em roedores humanos, biotérios de experimentação, etc.), atrelados principalmente a programas de psicobiologia. No 4º andar, já estão disponíveis dois anfiteatros e uma sala de bioinformática. O valor aportado nesse subprojeto é de R\$ R\$ 1.251.084,12. As obras foram concluídas em 2019, faltando apenas a instalação dos equipamentos previstos.



AÇÕES REALIZADAS EM 2019 PARA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA

Laboratório Integrado de Sistemas Complexos (Ref. 0187/12)

Os laboratórios são majoritariamente relacionados a temas de simulação computacional, como na área de climatologia, por exemplo. O valor envolvido para essa ação é de R\$ 999.659,27 (subprojeto). As obras foram concluídas em 2019, faltando apenas a instalação dos equipamentos previstos, tais como capelas de exaustão/fluxo laminar e condicionadores de ar.



2.2 RECURSOS DESTINADOS A BOLSAS

Entre as competências do CNPq está a promoção do desenvolvimento de recursos humanos capacitados e qualificados para atuar na pesquisa científica, tecnológica e de inovação nas áreas de relevância social e econômica para o País, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal. Nesse intuito, uma das ferramentas utilizadas pela agência é a concessão de bolsas para a formação de recursos humanos em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação profissional, tanto no Brasil como no exterior.

Em 2019 o CNPq concedeu 1.193 bolsas com recursos do FNDCT, perfazendo o valor total de R\$ 30 milhões. A Tabela 4 segmenta as bolsas por modalidade e por região.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE BOLSISTAS FINANCIADOS COM RECURSOS DO FNDCT POR MODALIDADE E REGIÃO – EXERCÍCIO 2019

MODALIDADE	Região						%	Total Geral
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Exterior		
ATP - Apoio Técnico em Extensão no País	0	14	0	10	3	0	2,3%	27
DCR - Desenvolvimento Científico Regional	2	0	0	0	0	0	0,2%	2
DES - Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ext. Sênior	0	0	0	0	0	1	0,1%	1
DTI - Desenvolvimento Tecnológico Industrial	14	23	1	55	5	0	8,2%	98
EV - Especialista Visitante	0	1	0	0	0	0	0,1%	1
EXP - Extensão no País	1	11	0	10	1	0	1,9%	23
GD – Doutorado	0	0	0	0	3	0	0,3%	3
GDE - Doutorado no Exterior	0	0	0	0	0	1	0,1%	1
IC - Iniciação Científica	0	5	0	16	6	0	2,3%	27
ITI - Iniciação Tecnológica e Industrial	0	0	2	9	0	0	0,9%	11
PCI - Programa de Capacitação Institucional	129	84	33	742	0	0	82,8%	988
PDE - Pós-doutorado no Exterior	0	0	0	0	0	1	0,1%	1
PQ - Produtividade em Pesquisa	0	1	0	4	2	0	0,6%	7
SET - Fixação de Recursos Humanos	0	1	0	0	2	0	0,3%	3
Total geral	146	140	36	846	22	3	100%	1.193

Fonte: CNPq.

Mais de 80% das bolsas concedidas pelo CNPq com recursos do FNDCT no exercício de 2019 se concentraram na modalidade PCI – Programa de Capacitação Institucional, do MCTIC. O PCI tem por objetivo apoiar os Subprogramas de Capacitação Institucional nos Institutos de Pesquisa subordinados, vinculados e supervisionados pelo MCTIC. O apoio se dará por meio da concessão de bolsas que viabilizem a execução de projetos de ciência, tecnologia e inovações de interesse do Ministério, tais como: a pesquisa básica ou aplicada, a inovação, a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de novas tecnologias de produtos e processos, de bens e de serviços, e em conformidade com as orientações da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Para implementação do PCI, o Secretário-Executivo do MCTIC, ouvido o Presidente da Comissão de Coordenação, apresenta a estimativa de necessidade orçamentária referente ao período de vigência do Programa que deverá constar da PLOA no orçamento do MCTIC ou em ação a ser proposta e aprovada com recursos do FNDCT.

3 FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL PARA EMPRESAS - SUBVENÇÃO ECONÔMICA

A subvenção econômica tem por objetivo ampliar as atividades de inovação, incentivar projetos de maior risco tecnológico e incrementar a competitividade das empresas e das economias nacionais, sendo largamente utilizada em países desenvolvidos. Essa modalidade de financiamento, prevista no arcabouço normativo da Organização Mundial do Comércio (OMC), consiste na concessão de recursos de natureza não reembolsável a empresas para o apoio à realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, com vistas a promover o desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

No Brasil, a subvenção econômica foi disponibilizada a partir da aprovação e da regulamentação da Lei de Inovação (Lei 10.973, de 02/12/2004, regulamentada pelo Decreto 9.283, de 07/02/2018).

A subvenção prevista na Lei de Inovação é destinada à cobertura das despesas de custeio das atividades de inovação, incluindo pessoal, matérias-primas, serviços de terceiros, patentes, e ainda despesas de conservação e adaptação de bens imóveis com destinação específica para inovação, com assunção obrigatória de contrapartida por parte da empresa beneficiária, na forma estabelecida nos instrumentos de ajuste específicos. Os recursos destinados a este apoio são provenientes do FNDCT, conforme estabelecido pela Lei anteriormente citada.

A aplicação desses recursos pela Finep ocorre desde 2006, por meio do apoio à projetos selecionados e orientados a áreas consideradas estratégicas pelas políticas públicas federais. Esse apoio é dado a empresas brasileiras, privadas e públicas, de qualquer porte, individualmente ou em associação, para a execução de projetos de inovação tecnológica que envolvam riscos tecnológicos significativos e oportunidades de mercado. A operação pode ser feita de forma centralizada ou de forma descentralizada. As operações centralizadas são aquelas realizadas de forma direta pela Finep, através de chamadas públicas, atendendo ao previsto na Lei de Inovação. Já as operações descentralizadas correspondem, no caso da subvenção, àquelas operadas através de parcerias com Fundações de Apoio Estaduais (FAPs) que realizam as seleções dos projetos a partir de diretrizes estabelecidas pela Finep.

A descentralização de recursos visa a aumentar o volume de operações da Finep, bem como a aumentar a capilaridade da aplicação dos recursos. As informações sobre essas operações encerradas em 2019 encontram-se no final desta seção.

3.1 RESULTADOS DOS RECURSOS APLICADOS EM EMPRESAS

No ano de 2019, encerraram-se 29 projetos apoiados por meio de subvenção econômica. O valor total de recursos liberados para esses projetos foi de R\$ 77,4 milhões, considerando valores nominais desembolsados desde a contratação dos projetos até seu encerramento (Anexo 2).

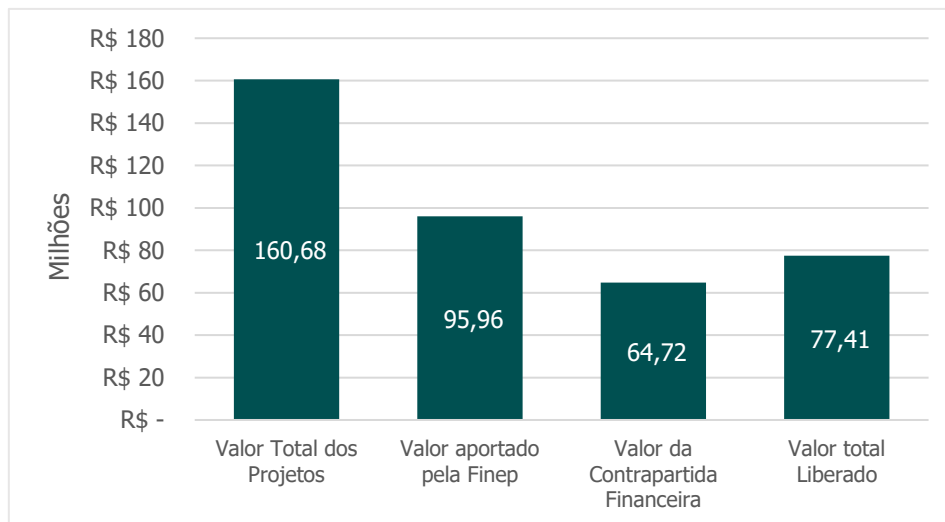
A Tabela 5 apresenta as chamadas públicas que deram origem aos projetos encerrados, bem como o valor contratado e o montante efetivamente liberado pela Finep para cada uma. A diferença entre o valor contratado e o liberado refere-se a valores cancelados.

TABELA 5 – PROJETOS ENCERRADOS POR DEMANDA – EXERCÍCIO 2019

Demanda	Projetos Encerrados	Valor Contratado	Valor Liberado
CHAMADA PÚBLICA CONJUNTA ENTRE FINEP E CONSELHO NORUEGUÊS DE PESQUISA (RCN)	1	1.371	623
SEL PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO - TI MAIOR	3	11.384	11.366
SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 3: BIOTECNOLOGIA	1	3.296	3.296
SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 5: DEFESA	1	2.302	1.948
SELEÇÃO PÚBLICA PRÊMIO FINEP 2011 - SUBVENÇÃO ECONÔMICA	1	1.970	1.533
SUBV. ECONÔM. 01/2013 - PRODUTOS OBTIDOS POR PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS	2	1.662	1.662
SUBV. ECONÔMICA - 02/13 -CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E SANEAMENTO AMBIENTAL	3	5.141	4.135
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - INOVA AERODEFESA - 04/2013	7	38.955	31.603
SUBVENÇÃO ECONÔMICA – INOVA ENERGIA - 01/2013	3	11.435	8.179
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - INOVA SAÚDE BIOFÁRMACOS, FARMAQUÍMICOS E MEDICAMENTOS - 03/2013	1	3.600	1.200
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - INOVA SAÚDE EQUIPAMENTOS - 02/2013	1	3.936	2.528
SUBVENÇÃO ECONÔMICA – INOVA SUSTENTABILIDADE - 2013	1	2.093	2.093
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - SELEÇÃO PÚBLICA INOVA PETRO - 01/2012	1	2.286	717
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DO SATÉLITE GEOESTACIONÁRIO DE DEFESA E COMUNICAÇÕES ESTRATÉGICAS	3	6.532	6.532
Totais	29	95.963	77.415

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$ mil.

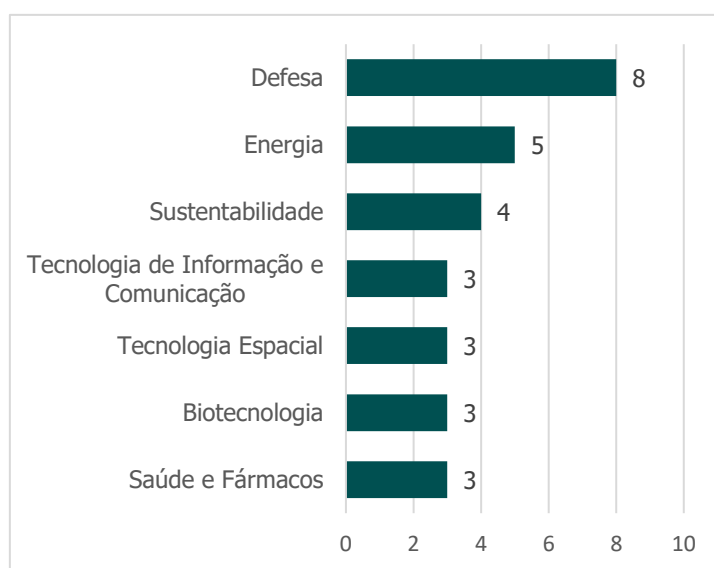
O Gráfico 4 ilustra o montante total de recursos aportados pela Finep, bem como o montante total de contrapartida de responsabilidade do setor privado para fazer frente àqueles projetos. O valor total dos projetos representa a soma desses dois valores. O valor efetivamente liberado em muitos projetos acaba sendo menor do que o valor contratado devido a devoluções ou cancelamento de parcelas que ocorreram no período.

GRÁFICO 4 - VALORES RELATIVOS AOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019


Fonte: DPLAN/APLA.

Verifica-se que ocorreu o aporte de recursos privados nos projetos onde há o apoio da Finep mediante subvenção econômica, mesmo tendo sido 2019 um ano de conjuntura econômica desfavorável.

O Gráfico 5 segmenta as operações por tema prioritário. Verifica-se uma concentração nos temas Defesa, Energia e Sustentabilidade. É uma situação diferente da encontrada em 2018, quando a concentração estava nos temas Tecnologia da Informação e Comunicação, Saúde e Nanotecnologia, que respondiam por 24 dos 39 projetos encerrados naquele exercício (respectivamente, oito, oito e seis projetos).

GRÁFICO 5 - QUANTIDADE DE PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS POR TEMA PRIORITÁRIO - EXERCÍCIO 2019


Fonte: DPLAN/APLA.

Em relação à distribuição regional, observa-se na Tabela 6 uma predominância de operações na Região Sudeste, a exemplo do que acontece com as operações realizadas com ICTs. A Região responde por 66% do total de operações, situação similar à 2018, quando a região teve 62% do total de operações.

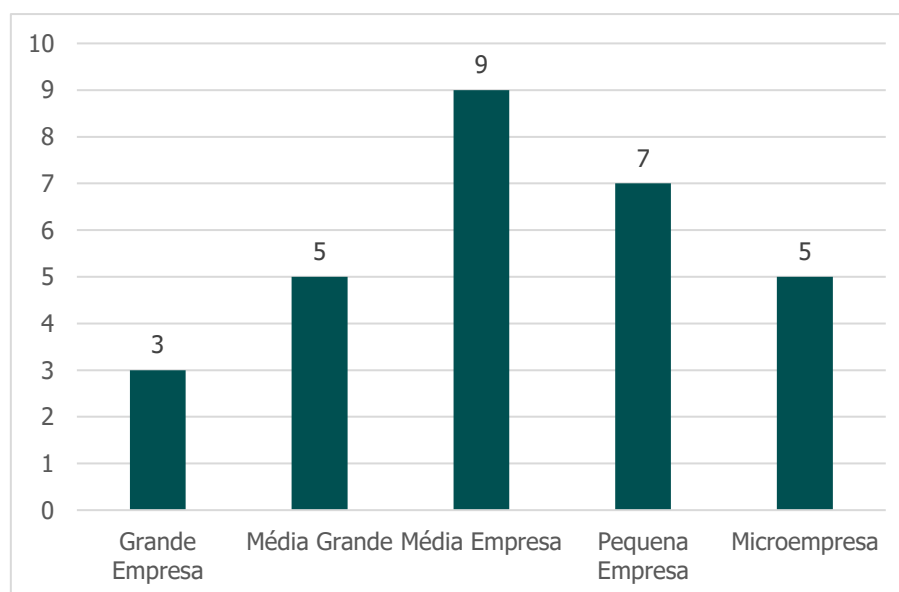
TABELA 6 – VALORES DOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO POR REGIÃO ENCERRADOS – EXERCÍCIO 2019

Região	Nº de Projetos	Valor Contratado	Contrapartida	Valor Liberado
CO	1	1.970	1.999	1.533
S	9	25.333	16.499	20.999
SE	19	68.660	46.223	54.883
Totais	29	95.963	64.721	77.415

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$ mil.

Em relação ao porte das empresas apoiadas, em 2018, 73% das operações concentravam-se na faixa de micro até média empresa. No Exercício de 2019, esse percentual praticamente não mudou, ficando em 72%. O Gráfico 6 mostra uma distribuição das operações por porte².

GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS EXECUTORAS POR PORTE DE PROJETOS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019



Fonte: DPLAN/APLA

² A Finep utiliza uma classificação própria de porte de empresas, definida em sua Resolução de Diretoria nº 0251/2016, que define as seguintes categorias:

- Microempresa: receita operacional bruta anual ou anualizada inferior ou igual a R\$ 360 mil;
- Empresa De Pequeno Porte: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 360 mil e inferior ou igual a R\$ 4,8 milhões;
- Pequena Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 4,8 milhões e inferior ou igual a R\$ 16 milhões;
- Média Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 16 milhões e inferior ou igual a R\$ 90 milhões;
- Média-Grande Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizando superior a R\$ 90 milhões e inferior ou igual a R\$ 300 milhões, e
- Grande Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 300 milhões.

A Tabela 7 traz a distribuição de valores por porte de empresa. Verifica-se que 70% do valor contratado se deu no apoio a empresa de porte até média empresa. Ao analisarmos os valores de contrapartida aportados pelas empresas, a situação se inverte: as grandes, média-grandes e médias empresas aportaram juntas 83% dos recursos de contrapartida, tendo as grandes empresas respondido por 40% deste valor.

Também é possível verificar na Tabela 7 que o cancelamento de recursos (diferença entre os valores contratados e os valores efetivamente liberados) foi percentualmente maior nas microempresas e nas médias empresas.

TABELA 7 – VALORES POR PORTE DA EMPRESA EXECUTORA DOS PROJETOS ENCERRADOS – EXERCÍCIO 2019

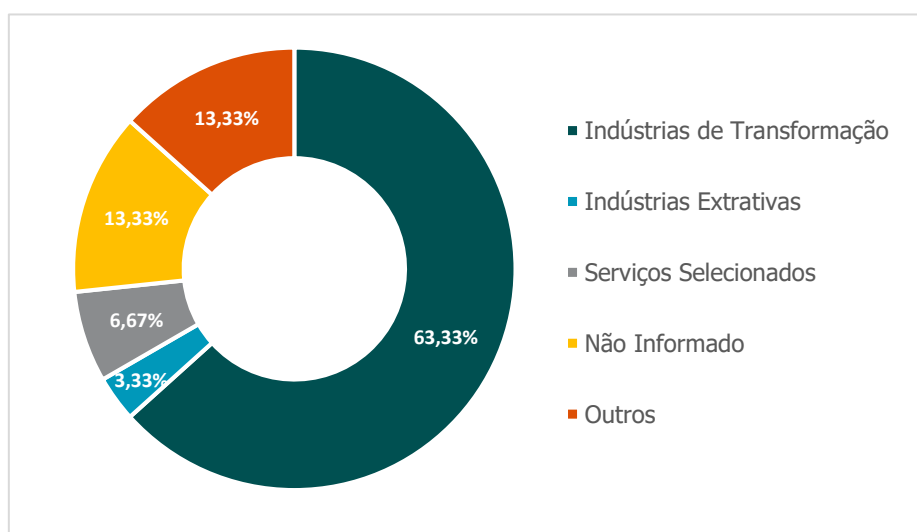
Porte	Nº de Projetos	Valor Contratado	Contrapartida	Valor Liberado
Grande Empresa	3	14.704	25.737	13.135
Média Grande	5	14.146	12.149	12.384
Média Empresa	9	28.316	15.591	21.457
Pequena Empresa	7	21.174	6.901	20.168
Microempresa	5	17.623	4.343	10.271
Total Geral	29	95.963	64.721	77.415

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$ mil.

O Gráfico 7 mostra a distribuição das empresas apoiadas por setor da economia ao qual elas pertencem. Nota-se uma predominância de empresas de Indústria de Transformação.

As 29 operações encerradas em 2019 são oriundas de 14 chamadas públicas diferentes lançadas entre 2010 e 2015, abrangendo diferentes momentos da economia nacional e da estratégia da direção da Finep. Desta forma, a partir deste conjunto de projetos, não é possível apontar especificamente a influência da estratégia dos diversos momentos da Finep no resultado. Para efeitos do instrumento subvenção, observar o item 6.3 deste relatório.

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS APOIADAS POR SETOR DA ECONOMIA RELATIVOS AOS PROJETOS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019



Fonte: DPLAN/APLA

Por fim, as informações apresentadas nas tabelas e gráficos desta seção não consideram os recursos operados mediante descentralização.

Em relação às operações descentralizadas, no ano de 2019 foi encerrado o contrato com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, proveniente da Carta Convite MCT/Finep – Programa PAPPE Integração 01/2010. Por meio desse instrumento, a Finep repassou à referida instituição o valor de R\$ 4 milhões entre 2010 e 2019, para operar recursos de subvenção econômica junto a empresas do Estado. Ressalte-se que o acompanhamento da execução e avaliação dos projetos é de responsabilidade dos parceiros estaduais, cabendo à Finep apenas o papel de supervisão.

Apoio por subvenção econômica

Ecocomunidade: construção sustentável em áreas de vulnerabilidade social

A Finep lançou em 2013 um desafio para empresas (SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - Subvenção Econômica à Inovação - 02/2013) visando ao desenvolvimento de projetos inovadores de arquitetura, urbanismo e engenharia para habitação social que integrassem soluções tecnológicas segundo os princípios da construção sustentável, com demonstração de conceito em empreendimentos habitacionais piloto.

A EMBAFORT propôs e desenvolveu o projeto de produção de moradias que atende situações emergenciais causadas por calamidades como enchentes, desabamentos, rompimentos de barragens. Produzidas com madeira de reflorestamento, as casas são de rápida e fácil instalação (com apenas duas pessoas a casa pode ser montada em até quatro horas).

Casas Emergências

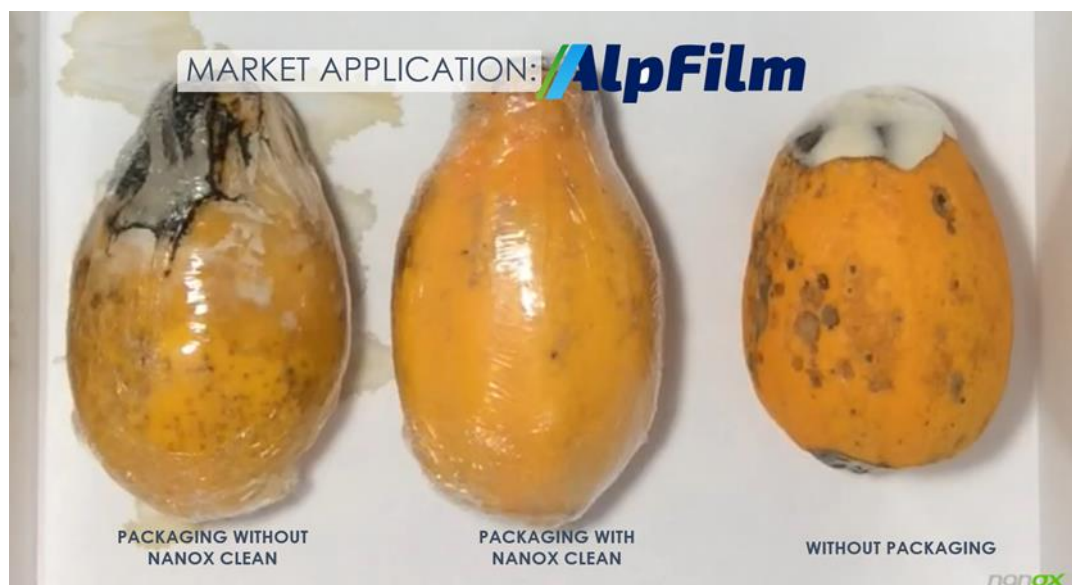


Habitação Popular em Sistema Wood Frame e Centro de Treinamento



AÇÕES REALIZADAS EM 2019 PARA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA**NANOX TECNOLOGIA S/A (Ref. 0555/13)**

O projeto prevê a produção de nano materiais a base de argilominerais com propriedades integradas antimicrobiana e barreira a gases e compatibilizá-lo em matrizes de poliolefinicas, para potencial substituição de embalagens poliméricas multicamadas comerciais, proporcionando um aumento no tempo de prateleira dos alimentos e reduzindo desperdícios. O principal resultado alcançado, foi o desenvolvimento de um aditivo e comprovada sua eficiência antimicrobiana de acordo com a Norma ISO nº 22196.



4 FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL

O financiamento reembolsável tem por objetivo apoiar projetos e Planos Estratégicos de Inovação, praticando condições de prazos e taxas compatíveis com o apoio às atividades inovadoras das empresas brasileiras.

As condições dos empréstimos dependem das diretrizes para enquadramento das demandas nas diferentes linhas de ação, que se alteram ao longo do tempo e são fixadas com base nas prioridades de governo, disponibilidade de recursos e das especificidades das diversas fontes, entre outros fatores. Já as taxas de juros, a carência e o prazo total das operações refletem diferentes graus de inovação e relevância do projeto para o setor econômico afetado. A Norma Geral de Operação (NGO) vigente, que define essas condições, pode ser consultada em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/condicoes-operacionais>.

Entre as formas de financiamento reembolsável concedidas pela Finep, há a possibilidade de aplicar-se a equalização de taxa de juros, que permite a redução dos encargos contratuais a serem pagos pela financiada à Finep, fazendo com o custo do financiamento seja compatível com o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica.

O mecanismo, típico de subvenção econômica para esta modalidade, consiste em fazer com que o FNDCT arque com parte do custo do financiamento, resultando em uma taxa efetiva de juros competitiva e inferior à que seria adotada pela Finep quando contabilizados todos os custos de sua intermediação financeira, durante todo o prazo do financiamento concedido.

Como pode ser visto na NGO, a taxa de juros do financiamento depende da linha de ação a qual o projeto é enquadrado e das condições estabelecidas na NGO vigente no momento da contratação. A seguir, apresentamos o enquadramento dos projetos encerrados em 2019, por linha de ação.

TABELA 8 – LINHAS DE AÇÃO DOS PROJETOS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019

Linha de ação	Nº de Projetos
Inovação Contínua	4
Inovação e Competitividade	9
Inovação em Tecnologias Críticas	-
Inovação para Competitividade	10
Inovação para Desempenho	3
Inovação Pioneira	15
Pré-Investimento	1
Anterior à atual Política Operacional	7
Total Geral	49

Fonte: DPLAN/APLA.

Sete dos 49 projetos reembolsáveis encerrados em 2019 foram contratados antes da vigência da atual política operacional da Finep. A seguir, apresenta-se a descrição de cada uma das referidas linhas disponibilizadas pela financiadora.

- a) **INOVAÇÃO CONTÍNUA:** apoio a empresas que desejam implementar atividades de P&D e/ou programas de investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, por meio da implantação de centros de P&D próprios ou da contratação junto a outros centros de pesquisa nacionais. O objetivo dessa linha de ação é o fortalecimento das atividades de P&D compreendidas na estratégia de médio e longo prazos. Esta linha esteve vigente até 2015.
- b) **INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE:** destinado ao apoio a projetos de desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de produtos, processos e serviços, aquisição e/ou absorção de tecnologias de modo a consolidar a cultura do investimento em inovação como fator relevante nas estratégias competitivas empresariais. Esta linha esteve vigente até 2015.
- c) **INOVAÇÃO PARA COMPETITIVIDADE:** nessa linha se enquadram Planos Estratégicos de Inovação (PEI) centrados no desenvolvimento ou significativo aprimoramento de produtos, processos ou serviços que tenham também potencial de impactar o posicionamento competitivo da empresa no mercado.
- d) **INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS CRÍTICAS:** tecnologias críticas são aquelas que visam a atender às necessidades econômicas e sociais futuras do País e por isso tem longo prazo de maturação, demandam grande esforço de pesquisa e desenvolvimento pelas empresas, mobilizam universidades e institutos de pesquisa, combinam complexos conhecimentos científicos e tecnológicos.
- e) **INOVAÇÃO PARA DESEMPENHO:** nessa linha se enquadram PEI que resultam em inovações de produtos, processos ou serviços no âmbito da empresa. Esses planos se qualificam como uma iniciativa da organização de adotar uma estratégia de inovação, ainda que possam ter impacto limitado no setor econômico no qual estão inseridos. Podem ser centrados em atualização tecnológica, por meio da absorção ou aquisição de tecnologia, sendo capazes de impactar na produtividade da empresa, em sua estrutura de custos ou no desempenho de seus produtos e serviços.
- f) **INOVAÇÃO PIONEIRA:** tem como objetivo o apoio a todo ciclo de desenvolvimento tecnológico, desde a pesquisa básica ao desenvolvimento de mercados para produtos, processos e serviços inovadores, sendo imprescindível que o resultado final seja, pelo menos, uma inovação para o mercado nacional. Também poderão ser admitidos projetos cujos resultados, embora não caracterizem uma inovação pioneira, contribuam significativamente para o aumento da oferta em setores concentrados, considerados estratégicos pelas ênfases governamentais, e nos quais a tecnologia comumente se caracteriza como uma barreira à entrada. Esta linha está vigente, porém sofreu algumas alterações ao longo dos anos.
- g) **PRÉ-INVESTIMENTO:** nessa linha se enquadram projetos de pré-investimento, que incluem estudos de viabilidade técnica e econômica, estudos geológicos, além de projeto básico, de detalhamento e executivo.

A exemplo do que acontece com o apoio por subvenção econômica, a operação pode ser feita de forma centralizada ou de forma descentralizada. As operações centralizadas são aquelas realizadas de forma direta pela

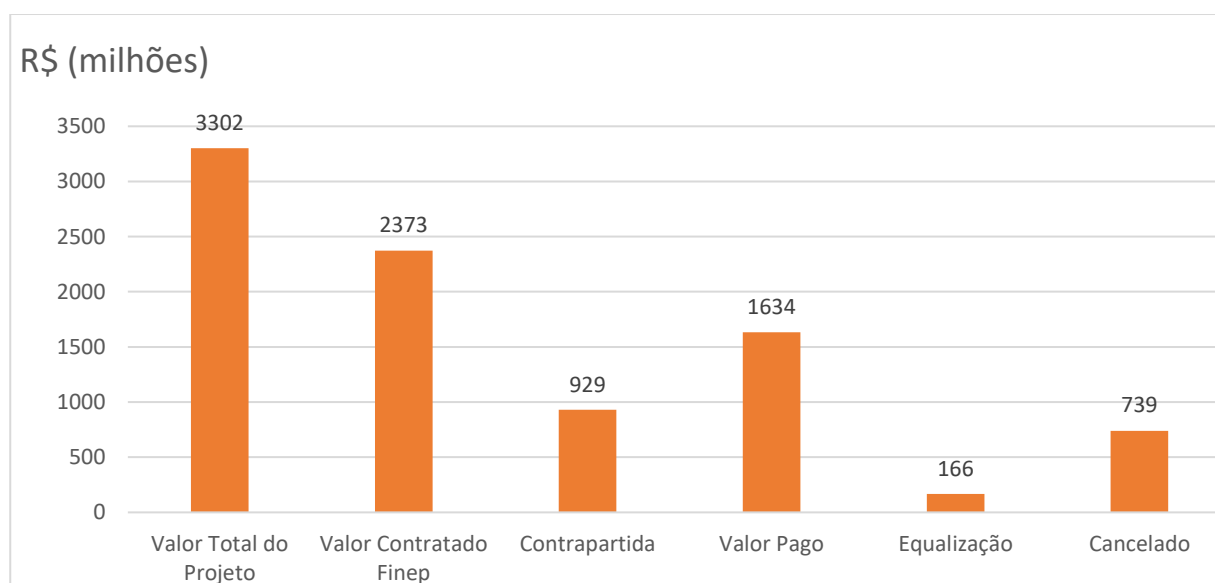
Finep. Já as operações descentralizadas são realizadas por agentes financeiros credenciados, visando a aumentar o alcance desse tipo de apoio. Os gráficos e tabelas apresentados nessa seção consideram apenas o apoio direto.

4.1 FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL DIRETO

No ano de 2019, foram encerrados 49 projetos apoiados por meio de financiamento reembolsável com utilização de recursos do FNDCT. O valor total financiado pela Finep (valor contratado) foi de R\$ 2,3 bilhão. O valor representa uma redução substancial do valor dos financiamentos de projetos encerrados em 2018, que somaram R\$ 4,2 bilhões. Como pode ser observado no Gráfico 8, 31% dos valores contratados foram cancelados.

A redução no valor dos financiamentos pode ser explicada pelos anos de recessão econômica severa seguidos de anos de recuperação tímida ou estagnação da renda nacional a partir de 2015, o que impacta diretamente na decisão de investimento e endividamento das empresas. Esta também é a explicação para aumento nos cancelamentos de parcelas de projetos já contratados ao longo de 2015 e 2016. Adicionalmente, a partir de 2017, ocorre o efeito da convergência das taxas Selic, que norteia as taxas de mercado, e da TJLP, que é a taxa de captação da Finep, tornando as taxas praticadas pela Finep menos competitivas.

GRÁFICO 8 - VALORES RELATIVOS A PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS - EXERCÍCIO 2019



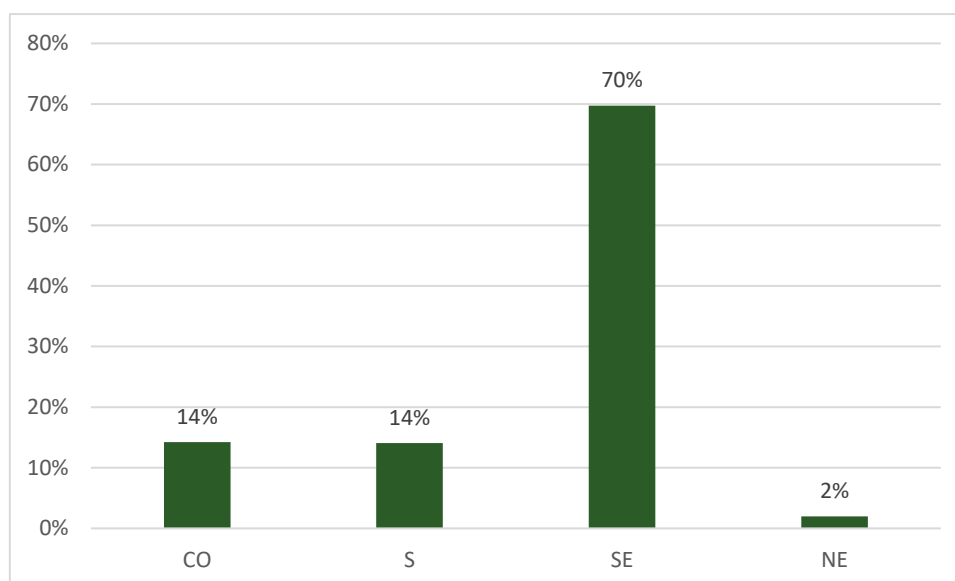
Fonte: DPLAN/APLA. Em R\$ milhões.

De acordo com o Decreto nº 4.195/11, a equalização é a cobertura da diferença entre os encargos decorrentes dos custos de captação e operação e do risco de crédito, incorridos pela FINEP, e os encargos compatíveis com o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica. Trata-se de um instrumento utilizado em benefício às empresas inovadoras, que permite o acesso a financiamentos com taxas de juros mais baixas. O montante necessário para garantir os recursos correspondentes aos juros equalizados das operações de crédito que contam com o benefício é transferido do FNDCT para a FINEP a cada vencimento das obrigações. O valor de cerca de R\$166 milhões no Gráfico 8 reflete o valor de equalização de juros consumido pelos projetos encerrados tecnicamente em 2019. A equalização é utilizada nas linhas de ação mais próximas da fronteira da inovação, que oferecem taxas mais

baixas. As linhas que oferecem taxas mais altas praticam spreads que cobrem plenamente os encargos incorridos pela Finep.

Em termos de distribuição geográfica, observa-se, conforme Gráfico 9, uma concentração dos valores contratados, que são os valores dos financiamentos dos projetos, na Região Sudeste, que responde por 70% dos valores. A Região Norte não teve projeto encerrado em 2019 e Região Nordeste teve apenas um projeto, que representou 2% do total dos valores contratados. A Região Centro-Oeste, com apenas 3 projetos contratados concentrou 14% dos valores, devido a um projeto de R\$91 milhões e outro de R\$240 milhões, ambos bem acima do tíquete médio de R\$48 milhões.

GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE VALORES FINANCIADOS PARA PROJETOS ENCERRADOS POR REGIÃO - EXERCÍCIO 2019



Fonte: DPLAN/APLA.

TABELA 9 – VALORES RELATIVOS A PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA – EXERCÍCIO 2019

Região	Nº de Projetos	Valor Contratado	Contrapartida
SE	31	1.655	660
S	14	334	181
NE	1	47	22
CO	3	337	66
Total Geral	49	2.373	929

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$ milhões.

Verifica-se na Tabela 10 que há nessa modalidade uma concentração de apoio em empresas de porte grande, médio-grande e médio, diferente do que ocorre em outras modalidades. Com uma exceção, todos os projetos foram contratados a partir de 2013, quando a política operacional da Finep passou a determinar que fossem operados diretamente apenas os projetos oriundos de proponentes com R\$ 90 milhões de faturamento ou mais, os demais devendo ser apresentados a agentes descentralizados.

TABELA 10 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS POR PORTE – EXERCÍCIO 2019

Porte	Nº de Projetos	Valor Finep	Contrapartida
Grande empresa	30	1.692	781
Média-Grande empresa	8	186	49
Média empresa	9	354	77
Pequeno Porte	1	63	7
Pré Operacional	1	77	16
Total Geral	49	2.372	929

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$ milhões.

Plano Estratégico da Tramontina Multi S/A (referência 0017/16)

A Tramontina Multi é uma empresa brasileira que atua no setor metal mecânico, fabricando e comercializando ferramentas e equipamentos para jardinagem, construção civil e agricultura. Sua sede fica em Carlos Barbosa/RS, conta com 800 funcionários e fabrica mais de 1.200 produtos diferentes. A empresa faz parte do Grupo Tramontina, um dos maiores grupos empresariais do país, com 10 unidades no território nacional. O Grupo possui mais de 7 mil funcionários, produz mais de 18 mil itens diferentes e exporta para cerca de 120 países.

O "Projeto Veículos", desenvolvido pela Tramontina Multi S/A, empresa brasileira que atua no setor metal mecânico, com sede em Carlos Barbosa/RS, teve como objetivo desenvolver dois veículos: um utilitário da categoria UTV (Utility Task Vehicle) e um elétrico do tipo BEV (Battery Electric Vehicle).

O primeiro, é um veículo de apoio, tipo off-road 4x4, não urbano, com motor a combustão. Esse tipo de veículo é uma variação dos quadriciclos e é também chamado de side by side por possuir bancos ao estilo cadeira e volantes redondos. Esses veículos são muito utilizados para deslocamentos em sítios e fazendas, percorrendo terrenos acidentados com obstáculos e carregando algum tipo de carga ou equipamento. O veículo foi desenvolvido em colaboração com a empresa americana MTD Products Inc. Já o segundo, é normalmente utilizado para o transporte de pessoas em ambientes controlados, fora de vias públicas, como por exemplo, em clubes, hospitais e aeroportos. Ambos projetos fazem parte do Plano Estratégico de Inovação (PEI), contratado pela Finep em 2016.

Dentre as externalidades dos produtos, duas que merecem destaque são a possibilidade de produção no Brasil de produtos que, a princípio, eram fruto de importação e o auxílio ao esforço de redução de emissão de gases, uma vez que o segundo produto é movido por bateria elétrica.



Plano Estratégico da Precon Engenharia S/A (Referência 0002/14)

A Precon Engenharia S/A, empresa pertencente ao Grupo Precon, fundado em 1963, atua na construção de empreendimentos habitacionais, shoppings, galpões logísticos, prédios industriais e comerciais, estádios, pontes, entre outros.

Foi concluído em 2019 o Plano Estratégico de Inovação voltado ao “Desenvolvimento do sistema de Laje Protendida Autoportante, adequação e integração à Solução Habitacional Precon: construção sustentável para o programa Minha Casa Minha Vida”.

Com isto, foi desenvolvido um novo produto, que busca aumentar os ganhos com a produtividade, redução de materiais, mão de obra e geração de resíduos, que é a Laje Protendida Autoportante – LPA para aplicação em empreendimentos habitacionais de interesse social, no âmbito da Solução Habitacional Precon (SHP). Além disto, visa o desenvolvimento de um novo processo, que busca aumentar a competitividade da solução industrializada frente à construção tradicional, realizando exatamente a aplicação da Laje Protendida Autoportante – LPA à Solução Habitacional Precon (SHP).

A empresa atualmente conta com vários produtos bem localizados, em bairros de classe média, com um produto popular, levando inserção de clientes da classe menos favorecida à bairros centrais na região metropolitana de Belo Horizonte e mais recentemente na cidade do Rio de Janeiro. Destacam-se como ganhos para a sociedade um produto mais sustentável, gerando menos resíduos e poluentes, e, principalmente, a redução de custo do produto, voltado à população de baixa renda, por meio do Programa Minha Casa Minha Vida.



Foto Ville Toronto – Av. Brasília, 4675 - Bairro Duquesa I – Santa Luzia-MG

OURO FINO QUÍMICA S.A. (Referência 0176/14)

A Ouro Fino Química S/A, empresa nacional com fundação em 2007, desenvolveu neste Plano Estratégico de Inovação uma série de produtos que buscam o aumento da produtividade da agricultura nacional, introduzindo diversos agroquímicos inovadores nas três esferas: mundial, nacional e no nível da empresa.

O desenvolvimento destas inovações contou com a parceria de diversas ICTs (ESALQ, Unesp, Berg Consultoria, Universidade de Pato de Minas e Universidade da Flórida), que apoiam a proponente em partes da pesquisa, patentes, testes e diversos outros estudos.

Dentre os novos produtos destacam-se as inovações previstas no bio-herbicida e nos produtos para controle de nematoides, inovações em nível mundial. Também merecem destaque os desenvolvimentos voltados para o controle de lagartas, os semioquímicos, o produto natural com base em proteína recombinante e a nova linha de nutrição vegetal (linha de fertilizantes), constituindo-se todos esses novos produtos como inovações para o mercado nacional. Além destes, prevê o desenvolvimento e aprimoramento de produtos já existentes no mercado nacional, constituindo-se, dessa forma, como inovações no nível da empresa.



Stoller do Brasil Ltda. (Referência 0689/14)

A Stoller do Brasil, fundada em 1998, sediada em Campinas (SP), atua no setor de química, oferecendo diversos produtos voltados ao aumento da produtividade do agronegócio como defensivos, fertilizantes, bioreguladores e produtos biológicos.

O projeto buscou o desenvolvimento de novos produtos e a introdução de novos processos para as linhas de defensivos biológicos, inoculantes, fertilizantes foliares e sistemas de monitoramento do estado fisiológico das plantas.

Em adição, foi construída uma nova fábrica de biológicos, seguindo normas internacionais, garantindo maior controle, qualidade e produtividade ao processo. A fábrica está em operação e a empresa espera atingir 100% de uso da capacidade nominal em 2020.

O projeto impactou positivamente no aumento da produtividade e da eficiência do agronegócio nacional, com o desenvolvimento de produtos usualmente importados e que afetam a balança comercial brasileira.



Duas Rodas Industrial Ltda. (Referência 0043/14)

A empresa Duas Rodas, criada em 1925 e sediada em Jaraguá do Sul (RS), propôs a realização de um projeto de inovação pioneira centrado no desenvolvimento e no aprimoramento de produtos e de processos para obtenção de ingredientes para a indústria de alimentos nacional.

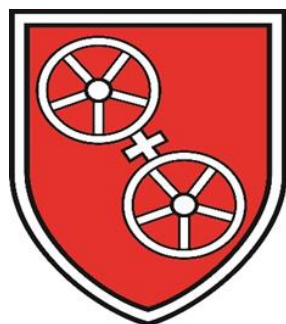
O Projeto Condimentos, que visava o aprimoramento de novos processos tinha por objetivo aperfeiçoar e modernizar o processo de transporte da empresa para que pudesse ser capaz de movimentar grandes quantidades de forma mais eficiente e rápida, evitando lesões, problemas de postura e riscos aos operadores. Foi implantado um novo processo de envase totalmente automatizado para suprimento e movimentação de matérias primas.

Trata-se do desenvolvimento de novas tecnologias capazes de realizar combinação sinérgica de ingredientes, inclusive biotecnológicos, que oportunamente reduzem as quantidades de sódio, de açúcares e de gorduras, em geral, na produção de diferentes categorias de alimentos.

Ademais, foi realizada a implementação de um processo pioneiro para a obtenção de produtos para consumidores alérgicos, mediante construção de área e tecnologias específicas para evitar a contaminação de seus produtos, bem como de um processo de produção que tem como função o aumento do teor de vitamina C natural no processo de extração, concentração e secagem, visando atender às necessidades específicas das indústrias alimentícias, bebidas, suplementos alimentares e cosméticos.

O desenvolvimento das etapas do projeto contou com a criação de um espaço – INNOVATION CENTER, com novos pesquisadores e laboratórios, equipamentos, infraestrutura de Tecnologia da Informação.

Como resultado, as tecnologias desenvolvidas ou aprimoradas contribuem para as recomendações das Políticas Governamentais de redução de consumo de sódio, açúcares e gorduras, em geral, e com vistas a atender a tendência de mudança de hábitos dos brasileiros em sua alimentação, na busca por alimentos mais saudáveis.



**Duas
Rodas**



4.2 FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL DESCENTRALIZADO

O financiamento reembolsável descentralizado é uma modalidade de apoio, operada de forma descentralizada através de agentes financeiros credenciados, os quais assumem integralmente o risco da operação, se responsabilizando pelas atividades de fomento, análise, acompanhamento dos projetos, liberação de recursos, prestação de contas e cobrança.

Para que os agentes financeiros possam atuar com os produtos do financiamento reembolsável descentralizado, obrigatoriamente, devem se submeter a uma etapa de credenciamento, onde serão avaliadas informações técnicas, financeiras e jurídicas. O objetivo principal do credenciamento é avaliar a capacidade operacional e financeira, para fins de operacionalização dos recursos. Por esse motivo, no ato do credenciamento, é fixado o limite (R\$) para operacionalização de cada agente, através de "*Carta de Disponibilização de Recursos para Concessão de Crédito*", tendo por base a análise de suas demonstrações financeiras.

Com o credenciamento de agentes financeiros, para atuar como parceiros da Finep, busca-se uma maior capilaridade na distribuição de recursos para a inovação em todo território nacional.

FIGURA 1 - AGENTES FINANCEIROS CREDENCIADOS (POSIÇÃO EM DEZ/2019)



Ressalta-se que a *Carta de Disponibilização de Recursos para Concessão de Crédito*, além de fixar o limite de operação de cada agente, possui vigência de até 48 meses. Assim, tem-se o fato de que nem todos os agentes credenciados estão operando, seja por decurso do prazo de validade da carta ou pelo atingimento do seu limite de operação.

FIGURA 2 - AGENTES COM CARTAS DE CRÉDITO ATIVAS POR REGIÃO



No que diz respeito aos produtos descentralizados de financiamento, atualmente, são 4 (quatro) os que utilizam recursos do FNDCT, a saber:

- FINEP INOVACRED: tem por objetivo o apoio às atividades inovativas das empresas brasileiras de Micro, Pequeno, médio e Médio Grande Porte, cuja a receita operacional bruta (ROB) seja de até R\$ 90 milhões.
- FINEP INOVACRED CONECTA: tem por objetivo o financiamento de projetos inovadores, com a cooperação entre ICTs e empresas. Para o enquadramento nesta linha, o projeto deverá ter a participação de, no mínimo, 15% de uma ICT.
- FINEP INOVACRED EXPRESSO: tem por objetivo o financiamento de investimentos associados às atividades inovadoras das empresas com receita operacional de até R\$ 16 milhões, visando facilitar o acréscimo ao crédito para as micros e pequenas empresas inovadoras, através de um fluxo de operacional de contratação simplificado.
- FINEP INOVACRED 4.0: tem por objetivo estimular e financiar inovações de processos baseados em tecnologias habilitadoras da indústria 4.0, nas empresas com receita operacional bruta de até R\$ 300 milhões, implementadas por INTEGRADORAS credenciadas pela Finep.

TABELA 11 - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL - BASE 31/12/2019

AGENTE FINANCEIRO	PROJETOS CONTRATADOS	ENCERRADOS TECNICAMENTE	ATIVOS
BRDE	206	121	85
DESENVOLVE SP	135	113	22
BDMG	76	54	22
BADESC	75	40	35
AGERIO	50	41	9
FOMENTO PARANÁ	28	27	1
BADESUL	30	19	11
BANDES	8	8	0
DESENBHIA	7	7	0
AGEFEPE	3	3	0
BANRISUL	3	3	0
DESENVOLVE ALAGOAS	3	2	1
GOIÁS FOMENTO	2	2	0
DESENVOLVE MT	2	1	1
BASA	2	2	0
TOTAL	630	443	187

TABELA 12 - PROJETOS DE CRÉDITO INDIRETO ENCERRADOS – FONTE FNDCT - EXERCÍCIO 2019

AGENTE FINANCEIRO	Nº de Projetos	VALOR – R\$
DESENVOLVE SP	1	1.288.760,00
AGERIO	2	4.000.000,00
BADESUL	1	403.385,00
BRDE	2	3.562.700,00
Total Geral	6	9.254.845,00

A seguir, é informado os quantitativos de liberação de recursos do FNDCT no Exercício de 2019, por agente, para projetos de crédito reembolsável indireto.

TABELA 13 - LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO FNDCT A PROJETOS DE CRÉDITO INDIRETO - EXERCÍCIO 2019

AGENTE FINANCEIRO	Nº de Projetos	VALOR – R\$
BADESC	10	6.016.345,25
DESENVOLVE SP	7	5.828.631,96
AGERIO	7	8.840.335,23
BADESUL	10	8.846.579,00
BDMG	13	12.398.382,00
BRDE	49	53.958.775,49
Total Geral	96	95.889.048,93

Na sequência são apresentados alguns casos de sucesso alcançados com apoio realizado através do Programa Inovacred.

Phelcon Technologies

São Carlos – SP

Ano do Projeto: 2018

Valor Finep: R\$ 489.336,75

Valor Contrapartida: R\$

Phelcom é uma empresa brasileira que une tecnologia e saúde. Criamos dispositivos portáteis, conectados e vestíveis com o propósito de democratizar o acesso, oferecendo mais, com menos e para mais pessoas.

O Eyer é o primeiro produto da empresa e visa auxiliar no combate à deficiência visual grave e cegueira mundial, a qual atinge mais de 250 milhões de pessoas e ocorre em mais de 75% dos casos por conta da falta de prevenção e correto tratamento. O objetivo do projeto é a finalização e inserção no mercado do primeiro retinógrafo portátil, não midriático, conectado ao smartphone e que possui funções inteligentes embarcadas para triagem e pré-diagnóstico de doenças da retina. O projeto também contempla certificações como Anvisa, Inmetro, UL, CE e FDA para mercado brasileiro e exterior.

Involves

Florianópolis - SC

Ano do Projeto: 2018

Valor Finep: R\$ 8.800.000,00

Valor de Contrapartida: R\$ 2. 293.671,00

Empresa surgida em 2009 especializada em Trade Marketing.

Foi realizado um aprimoramento do principal produto da empresa, o Agile Promoter, por meio da atualização da tecnologia do banco de dados, melhorias de interface e incorporação de novas funcionalidades do sistema. Este tem como principal função gerenciar as equipes externa de vendas. Uma das grandes mudanças será a migração da arquitetura de banco para a de microsserviços.

Audaces

Florianópolis - SC

Ano do Projeto: 2014

Valor Finep: R\$ 5.000.000,00

Valor de Contrapartida: R\$ 1.261.000,00

A Audaces é referência mundial em inovação tecnológica para a moda. Há mais de 25 anos desenvolvemos soluções fáceis de aprender, usar e manter, que aceleram a criação, o desenvolvimento e a produção de moda.

Programa de Inovação Audaces 2014-2016, composto por quatro projetos, sendo dois projetos de inovação de produto (Audaces Vestuário e Audaces Idea), um projeto de inovação de processo (Escritório Ágil), e um projeto de inovação de pesquisa (Pesquisa em Encaixe Automático), objetivando que a empresa alcance sua visão "ser referência mundial em tecnologia inovadora e serviços confiáveis geradores de valor ao mercado de moda", além de incrementar sua receita e suas exportações.

5 OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO

5.1 INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS

A atividade de investimento em empresas inovadoras consiste na aplicação de recursos do FNDCT em Fundos de Investimento em Participações (FIPs) regulamentados pela Instruções CVM 578/16, conhecidos como fundos de *venture capital* e *private equity*.

O investimento em fundos destas categorias envolve adquirir participações em empresas com alto potencial de crescimento, através da aquisição de ações ou outro valor mobiliário (debêntures conversíveis, bônus de subscrição, entre outros) com o objetivo de obter ganhos de capital a médio e longo prazo. Para isso, além do capital efetivamente disponibilizado, as empresas passam a contar com o apoio estratégico dos gestores dos fundos para criar estruturas adequadas de governança corporativa, foco no crescimento e lucratividade, bem como na sustentabilidade futura do negócio.

Não se trata, portanto, de um veículo de investimento estritamente financeiro. A participação dos fundos nas empresas se dá através de efetiva influência no processo decisório e no planejamento estratégico. A principal instância de participação dos gestores é o conselho de administração, mas não raramente o fundo é responsável por indicação de executivos.

A atividade de investimento por meio de fundos complementa o portfólio de produtos da Finep, aumentando sua capacidade de atender empresas de base tecnológica. Com isso, os recursos provenientes do FNDCT chegam àquelas que necessitam não apenas de recursos financeiros, mas de um parceiro que divida o risco do negócio visando os ganhos econômicos e sociais futuros.

Em 2019, nenhum fundo foi encerrado. Foram aprovados quatro desinvestimentos – Tabela 14, que correspondem à saída da participação nas empresas investidas.

Tradicionalmente, os fundos de VC/PE saem das empresas investidas através de quatro formas, abaixo listadas com o termo em inglês e na linha abaixo, o termo utilizado na Tabela 14, "Tipo de saída":

1. Venda estratégica para outras empresas no mesmo setor (*trade sale*):
 - Venda para estratégico nacional.
2. Estrutura de recompra da participação do fundo pela própria empresa ou acionistas controladores (estrutura de recompra):
 - Recompra pelo controlador.
3. Venda de participação para outros Fundos de VC/PE (*secondary sale*):
 - Venda para outro fundo de PE/VC.
4. Abertura de capital da empresa na Bolsa de Valores (I.P.O.)
 - Não ocorreu essa modalidade em 2019.

A seguir, apresentamos algumas informações acerca das operações.

TABELA 14 – DESINVESTIMENTOS APROVADOS PELOS FUNDOS - EXERCÍCIO 2019

Empresa	Fundo	Macrosetor	Porte	Estado	Tipo de Saída
America Net	Capital Tech II	Comunicação	Média Empresa	SP	Venda para outro fundo de PE/VC
Escola em Movimento	Brasil Central	Edtech	Pequena Empresa	MG	Venda para estratégico nacional
Hiper	Cventures Primus	Informática e Eletrônica	Pequena Empresa	SC	Venda para estratégico nacional
T&A	RB Nordeste II	Construção Civil	Média Empresa	CE	Recompra pelo controlador

Fonte: Finep/AEIN

Em relação aos retornos dos Fundos, também denominado como amortização das quotas, o total recebido em 2019 pelo desinvestimento nesses 4 fundos foi de R\$ 22.118.562,58. A Tabela 15 relaciona os fundos que retornaram recursos para a FINEP em 2019 e que são repassados ao FNDCT. Os fundos são compostos por diversas empresas visando a diversificação da carteira.

TABELA 15 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM RETORNO AO FNDCT – EXERCÍCIO 2019

CNPJ	Fundo
22.489.410/0001-80	Brasil Central
18.093.847/0001-23	Capital Tech II
11.411.095/0001-52	CRP VII
17.078.063/0001-63	Cventures Primus
13.528.558/0001-96	DGF Inova
20.100.181/0001-35	FIP Aeroespacial
08.571.117/0001-37	FIPAC
19.230.524/0001-05	FIPAC II
12.272.110/0001-91	NascenTI
10.720.618/0001-80	Neo Capital Mezanino II
15.505.288/0001-23	Ória Tech 1

Fonte: Finep/AEIN

Um dos destaques do ano foram os novos aportes do Fundo Primatec na Autaza Tecnologia, empresa sediada no Parque Tecnológico de São José dos Campos e especializada em soluções de inspeção de qualidade na indústria 4.0 por meio de tecnologias proprietárias patenteadas, que envolvem Visão Computacional e *Machine Learning* - áreas da Inteligência Artificial, ainda não desinvestida. A solução desenvolvida elimina a subjetividade na identificação e classificação de defeitos, reduzindo custo e garantindo a qualidade do produto final. O investimento foi desenhado com especialistas de diversas áreas do Fundo, provendo à Startup, além do recurso financeiro, uma visão global e multidisciplinar da estratégia de expansão da companhia.

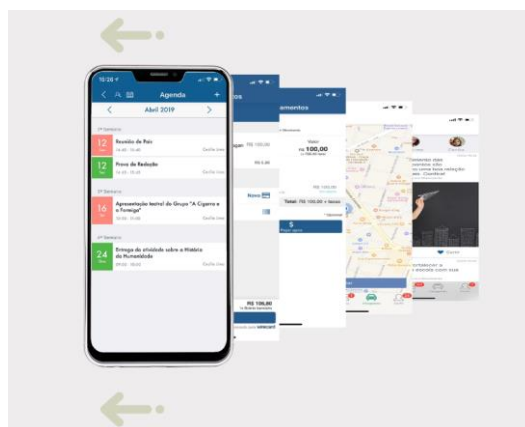
EMPRESA DESTACADA ENTRE OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NO EXERCÍCIO DE 2019


O projeto da Autaza Paint desenvolveu um sistema óptico de inspeção de qualidade de pintura, para uso no controle de qualidade em diversas indústrias, sendo capaz de identificar defeitos de aparência em peças plásticas, metálicas e diversos materiais compósitos.



A Escola em Movimento é uma empresa sediada na cidade de Belo Horizonte – MG e que desenvolve soluções para comunicação entre alunos, pais e colaboradores de escolas do ensino infantil, fundamental, médio e superior.

A empresa ajuda a escola a se aproximar dos pais melhorando a comunicação e simplificando o relacionamento.



EXEMPLOS DE EMPRESAS INVESTIDAS POR FUNDOS COM RECURSO DO FNDCT

Valor total investido: R\$ 5 milhões

Valor FNDCT: R\$ 1.691.321,87 (34%)

A ProRadis é uma empresa de tecnologia com foco em otimizar o uso de recursos no setor de saúde brasileiro. A empresa trabalha na redistribuição do excesso de capacidade de serviço de clínicas privadas de saúde, que possuem interesse em ofertar atendimento médico de baixo custo para a população brasileira sem plano de saúde. Seu portfólio é composto por duas linhas de negócio: SmartRIS, software on-line para gestão de Clínicas de saúde e o Examine.Já. Esta última linha foi cindida da empresa mãe e se transformou na empresa Bem.Care.



Valor total investido: R\$ 2,5 milhões

Valor FNDCT: R\$ 592.768,23 (24%)

A Bem.Care foi constituída em julho de 2018 como evolução da linha de negócios Examine.Já da ProRadis (outra investida Vox Impact I). Atua como administradora de rede de benefícios de saúde, fornecendo assistência médica e microsseguro de saúde acessíveis para a população, por meio de uma plataforma que engloba operadoras de redes móveis provedores de seguros e uma rede de prestadores de serviços médicos. Com qualidade de atendimento e baixo custo a empresa oferece uma experiência completa para o usuário, desde a consulta com o médico até a realização de exames e a compra de medicamentos. Através do aplicativo o usuário pode obter orientação médica para resolução de dúvidas e sugestões de médicos especialistas, entre outras funcionalidades. O portfólio também conta com uma opção de seguro saúde para continuidade do atendimento e internações emergenciais.



Valor total investido: R\$ 18,6 milhões

Valor FNDCT: R\$ 3.753.408,42 (20%)

A ToLife é uma empresa especializada no desenvolvimento de soluções tecnológicas para reduzir o tempo de atendimento em unidades de saúde. A empresa automatiza os processos de admissão de pacientes, otimiza a classificação de risco clínico em urgências e emergências, melhora a gestão de fluxo de atendimentos e auxilia a tomada de decisão baseada em dados. Seu principal produto é o posto de triagem Trius um conjunto de hardware e software de interface com o enfermeiro responsável pela triagem. Ele colhe indicadores de temperatura e pressão arterial, oxigenação sanguínea e nível de glicose, e entrega relatórios com as métricas sobre o fluxo do paciente, o tempo gasto em cada processo, uso de serviços auxiliares entre outras informações relevantes.



Valor total investido: R\$ 12,55 milhões

Valor FNDCT: R\$ 2.975.696,50 (24%)

A Magnamed é uma empresa que desenvolve, monta e comercializa equipamentos médico-hospitalares tecnológicos para o mercado de cuidados críticos, com especialização em ventilação pulmonar. O portfólio produtos conta com ventiladores pulmonares estacionários utilizados em leitos de UTI e ventiladores pulmonares de transporte utilizados em remoções emergenciais, que ajudam a preservar vidas, contribuindo para o aumento da disponibilidade de leitos hospitalares e para a redução das mortes em transporte ambulatorial. Seus equipamentos foram desenvolvidos para atender necessidades de hospitais de países emergentes unindo tecnologia e usabilidade. A interface intuitiva com touchscreen simplifica o uso e foi construída para apoiar o profissional de saúde na parametrização das necessidades do paciente, além de possuir maior disponibilidade de bateria e garantia de manutenção e reposição de peças, favorecendo funcionamento em um contexto de poucos recursos.



Resultados Digitais

Valor total investido: R\$ 9,7 milhões

Valor FNDCT: R\$ 6.790.000,00 (70%)

A Resultados Digitais (RD) é uma plataforma SaaS na nuvem (cloud) que oferece uma solução integrada de marketing digital para Pequenas e Médias empresas. O objetivo da empresa é permitir que seus clientes vendam mais através da geração e nutrição de leads, permitindo assim a otimização do processo de vendas como um todo.



Valor total investido: R\$ 7,5 milhões

Valor FNDCT: R\$ 3.721.500,00 (50%)

Concil é uma plataforma de “inteligência de pagamentos”, com produtos de software / SaaS de conciliação contábil e de recebíveis de cartão de crédito. Seu produto é utilizado tanto por grandes empresas quanto por pequenas e médias empresas – muitas das quais são servidas através de parceiros / canais da Concil.

**MOSYLE**

Valor total investido: R\$ 4 milhões

Valor FNDCT: R\$ 2.800.000,00 (70%)

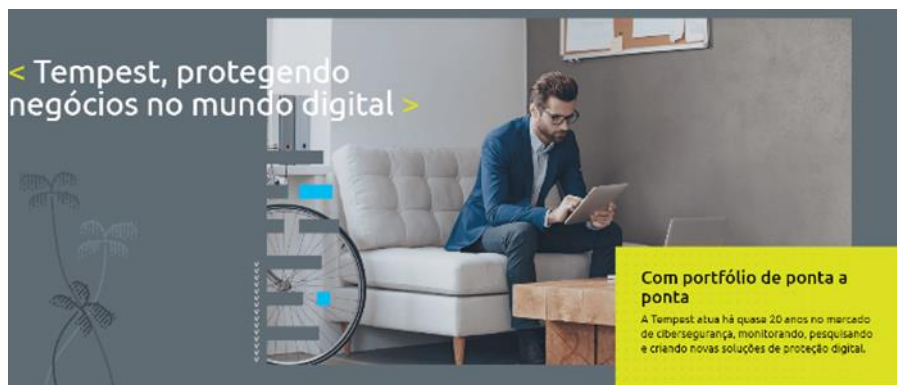
Empresa no segmento de Ed-Tech (tecnologia educacional) que oferece plataforma completa de MDM (Mobile Device Management), chamada Mosyle Manager, para instituições de ensino (B2B) administrarem seus dispositivos. Durante 2017, a empresa vendeu a sua unidade e plataforma de gestão de aprendizagem (LMS). No final de 2018, a Mosyle também iniciou a adaptação do seu produto do segmento educacional, para outros setores corporativos, o chamando de Mosyle Business.



Valor total investido: R\$ 28.643.000,00

Valor FNDCT: R\$ 7.103.464,00 (25%)

A Tempest é uma sociedade anônima atuando em cibersegurança e combate a fraudes digitais. Nasceu como uma startup incubada no Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife, no ambiente do Porto Digital. Referência pela expertise técnica, integridade, maturidade operacional e capacidade de entrega, com mais de 20 anos de atuação, a Tempest possui como serviços a segurança de dados contra perdas de informações estratégicas; a segurança em nuvem; sistema próprio para proteção a ataques cibernéticos; plataforma digital para clientes de forma segura; e monitoramento para gestão de vulnerabilidades e compliance.

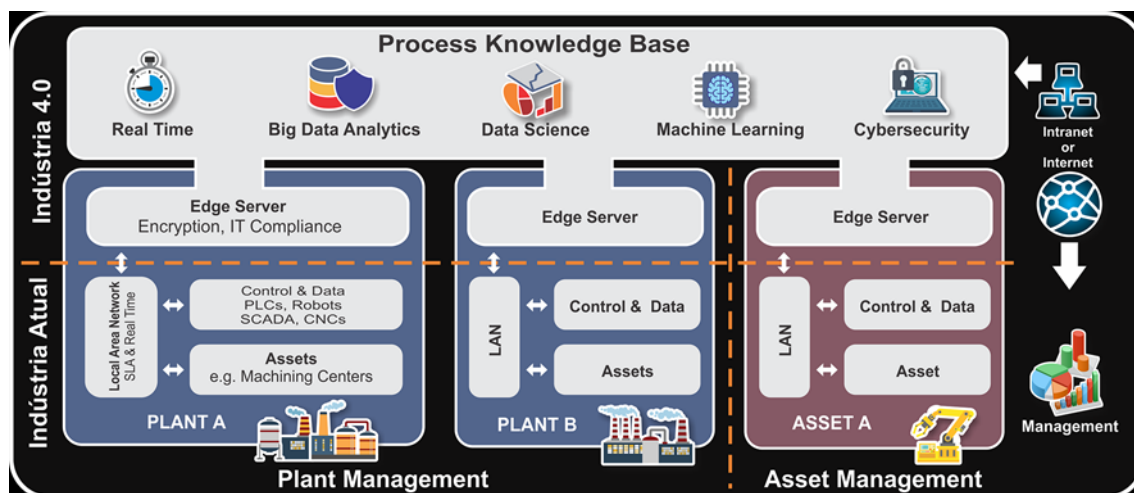




Valor total investido: R\$ 1,8 milhão

Valor FNDCT: R\$ 720.000,00 (40%)

A Databot Software Intelligence oferece Software para Análise, Diagnóstico e Otimização de processos fabris automatizados através de Big Data Analytics, Cloud Computing e Machine Learning (Inteligência Artificial) – Aplicações de Indústria 4.0. Suas soluções usam grandes massas de dados geradas por processos de controle e automação fabril para apoiar tomadas de decisão que visem o aumento da produtividade, qualidade e confiabilidade dos processos industriais. O software da empresa consegue alinhar desde a aquisição dados até o seu processamento com a finalidade de trazer uma resposta em machine learning à respeito da fabricação e suas possíveis rotas de otimização.



Valor total investido: R\$ 5 milhões

Valor FNDCT: R\$ 2 milhões (40%)

A Fullface atua no segmento de biometria facial em tempo real com alta grau de segurança para identificação e autenticação de pessoas em ambientes internos, externos ou digitais.





Valor total investido: R\$ 15 milhões

Valor FNDCT: R\$ 2.583.732,06 (17%)

Fundada em 2010 em Florianópolis, a Ahgora é uma empresa de soluções de gestão de presença e fluxo de pessoas no modelo de hardware e software “as a service” (HaaS e SaaS, respectivamente). Ao desenvolver toda sua solução baseada (hardware e software) em arquitetura na nuvem e por meio de tecnologia IoT, a Ahgora consegue se posicionar como uma solução que não só atende a demandas regulatórias (Portaria nº 1.510) como também uma solução que traz informação em tempo real para seus clientes.



Valor Investido: R\$ 21 milhões

Valor FNDCT: R\$ 3.617.224,88 (17%)

Fundada em 2010, por Sérgio Kulikovsky, a Acesso se tornou uma opção diferenciada em soluções de pagamentos online no Brasil. Possui produtos para consumidores e para o mercado corporativo. Disponibiliza ao mundo B2B ferramentas eficientes para gestão de despesas corporativas e pagamentos de incentivos e salários. Oferece contas digitais e cartões pré-pagos para diversas necessidades financeiras dos consumidores que não possuem acesso a bancos, mercado que representa mais de 40% da população economicamente ativa brasileira.





Valor total investido: R\$ 20 milhões

Valor FNDCT: R\$ 2.267.573,70 (11%)

A Mendelics atua na prestação de serviços de análises clínicas e laboratoriais, com foco no diagnóstico de doenças genéticas pelo sequenciamento do exoma ou genoma humano. Dessa forma, a empresa aplica informática e biotecnologia para análise dos dados biológicos, que possibilitam a identificação de mutações que causam doenças hereditárias ou câncer. Esse processo torna, assim, o diagnóstico mais rápido, preciso e acessível. A Mendelics tem, além disso, a maior capacidade de sequenciamento de DNA da América Latina.



5.2 GARANTIA DE LIQUIDEZ

O Instrumento de Garantia de Liquidez (Incentivo ao Investimento em Ciência e Tecnologia pela Implementação de Instrumentos de Garantia de Liquidez) é um mecanismo utilizado pela Finep para o desenvolvimento da indústria de Venture Capital, através da atração de investidores anjos para investimento em fundos de capital semente. O investimento anjo é efetuado por pessoas físicas com capital próprio em empresas nascentes com alto potencial de crescimento. Estes investidores são profissionais com conhecimento da indústria de atuação das empresas investidas e agregam valor para os empreendimentos com sua rede de relacionamentos, além dos recursos financeiros. Não possuem posição executiva na empresa, porém dão apoio ao empreendedor por meio de mentoria ou participando do conselho de administração.

A garantia de liquidez consiste em uma opção de venda das quotas do fundo, oferecida pela Finep aos investidores anjos, com preço de exercício igual ao capital nominal investido por eles. Com esse mecanismo, caso o fundo não seja bem-sucedido, o investidor pessoa física recupera o capital investido.

Em 2019, não houve orçamento para aplicação dos recursos nesse instrumento.

6 NOVA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E IMPACTOS

O Acórdão do Tribunal de Contas da União nº 3.440/2013 – Plenário determinou que a Finep, conjuntamente ao MCTIC, desenvolvesse e divulgasse o Modelo de Avaliação Global (MAG) do FNDCT, que contemplasse os métodos, os indicadores e as informações para avaliar os resultados de cada modalidade de investimento dos recursos do fundo.

O MAG foi desenvolvido no âmbito de Grupo de Trabalho da Finep com a participação do Grupo de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação (GEOPI), da Unicamp. Contempla uma visão global de todas as modalidades operadas pelo Fundo e foi aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT (CD-FNDCT) através da Resolução CD-FNDCT nº 04, de 02/12/2015.

A partir do MAG, iniciou-se o desenvolvimento e a integração de novos modelos e sistemas operacionais (englobando as dimensões FINEP Pesquisa e FINEP Inovação) para a avaliação, contratação, acompanhamento e avaliação de projetos considerando o modelo de ciclo completo, no qual informações de linha base sobre empresas e ICTs beneficiárias são colhidas desde a submissão do projeto até alguns anos após o seu encerramento, de modo a traçar análises comparativas de seus resultados e impactos ao final do ciclo. O primeiro destes sistemas, o Finep Crédito, destinado às operações reembolsáveis, começou a operar no final de 2018 e há sistemas em desenvolvimento para as demais operações.

Entretanto, pela própria característica do modelo, um sistema de ciclo completo só poderá obter seus primeiros resultados de avaliação e impacto vários anos após a submissão das primeiras propostas de projeto. Desta forma, fazia-se necessário que a Finep avaliasse de alguma forma resultados e impactos de seus projetos contratados pelos sistemas antigos. Após discussões internas identificou-se que a FINEP não dispunha da capacitação técnica e da experiência prática para testar e validar este modelo, bem como, para realizar as atividades de campo, o tratamento de dados e a análise estatística/econométrica dos resultados.

Em função destas restrições decidiu-se contratar um grupo de pesquisa nacional ligado a ICT para a realização deste estudo, bem como, para treinamento de uma equipe de analistas da FINEP nestas atividades.

Em Processo seletivo realizado entre 2017 e 2018 a Finep contratou o GEOPI para desenvolver projeto de avaliação de resultados e impactos das ações encerradas entre 2005 e 2015. O corte temporal se encerrando em 2015 se explica pelo fato de que, por definição, o impacto de um projeto não pode ser medido imediatamente após o encerramento de sua execução. São necessários alguns anos para que este possa ser medido e, no escopo do projeto de avaliação da Finep, foi definido o tempo médio de 3 anos, considerando 2018 como o ano da contratação do estudo. Desta forma, optamos por inserir este capítulo a parte neste relatório ao invés de inserir as conclusões preliminares do estado nos capítulos específicos dos instrumentos, uma vez que nos capítulos específicos o corte temporal é dos projetos encerrados no ano de 2019, nos quais é possível apontar os resultados, porém não os impactos. Este projeto também incluiu entre seus produtos uma reavaliação do MAG e o desenvolvimento de protocolo metodológico para futuras rodadas de avaliação de resultados e impactos até que os sistemas de ciclo completo possam ser utilizados para avaliação.

Em setembro de 2018 foi realizado nas dependências da Finep um Workshop de validação da metodologia proposta contando com a presença de 41 representantes de ICTs e empresas clientes e 25 analistas operacionais da Finep. A metodologia foi validada e sugestões de mudanças foram incorporadas.

Mais de 4 mil questionários especificamente desenvolvidos para o projeto foram enviados para ICTs e empresas que tiveram contratos encerrados ou propostas denegadas entre 2005 e 2015 nas modalidades ICT Pesquisa, ICT Infraestrutura, Subvenção e Crédito. É importante frisar aqui que a metodologia aplicada não trabalha apenas com as empresas e ICTs beneficiárias de recursos Finep ao longo do período estudado. É necessário ter um grupo de controle com empresas e ICTs de características similares às beneficiadas, de modo a isolar o máximo possível os efeitos do apoio da Finep de outros efeitos externos. Desta forma empresas e ICTs que apresentaram propostas de financiamento que foram denegadas constituíram o grupo de controle para este estudo.

TABELA 16 - PLANOS AMOSTRAIS SEGUNDO GRUPO DE FOMENTO

Grupo de Fomento		Amostra de Dados Primários		Amostra de Dados Secundários
		Convites	Respostas	
ICTs-Pesquisa	Encomendas	517	141	517
	Chamada pública aprovados (CPAprovados)	243	62	243
	Chamada pública denegados*(CPDenegados)	562	99	562
ICTs-Infraestrutura	Projetos aprovados	300	94	300
Subvenção	Projetos aprovados	558	150	300
	Projetos denegados	1311	189	300
Crédito	Projetos aprovados	441	65	315
	Projetos denegados	770	105	649

Fonte: GEOPI/Unicamp

Os resultados preliminares foram entregues no segundo semestre de 2019 e atualmente todos os produtos passam por revisão final para a entrega definitiva. A seguir, apresentamos os resultados preliminares já disponíveis, separados por grupo de fomento.

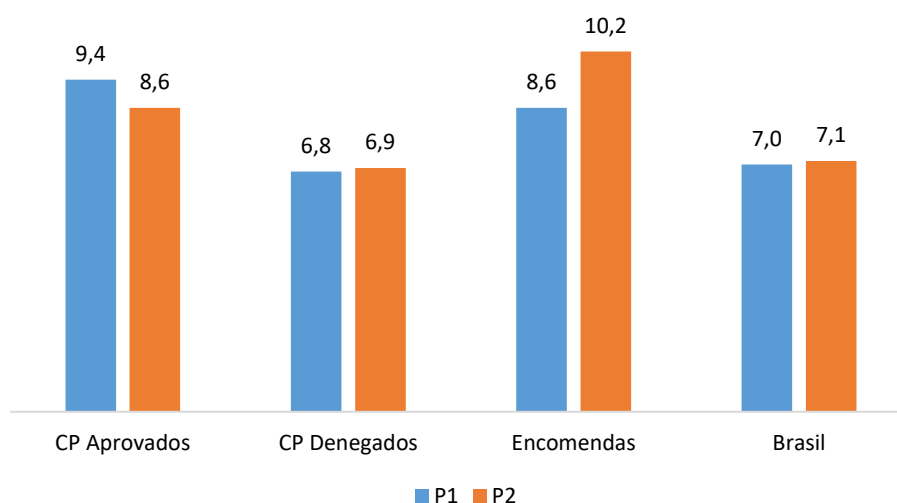
6.1 RESULTADOS DE ICT-PESQUISA

Principal efeito

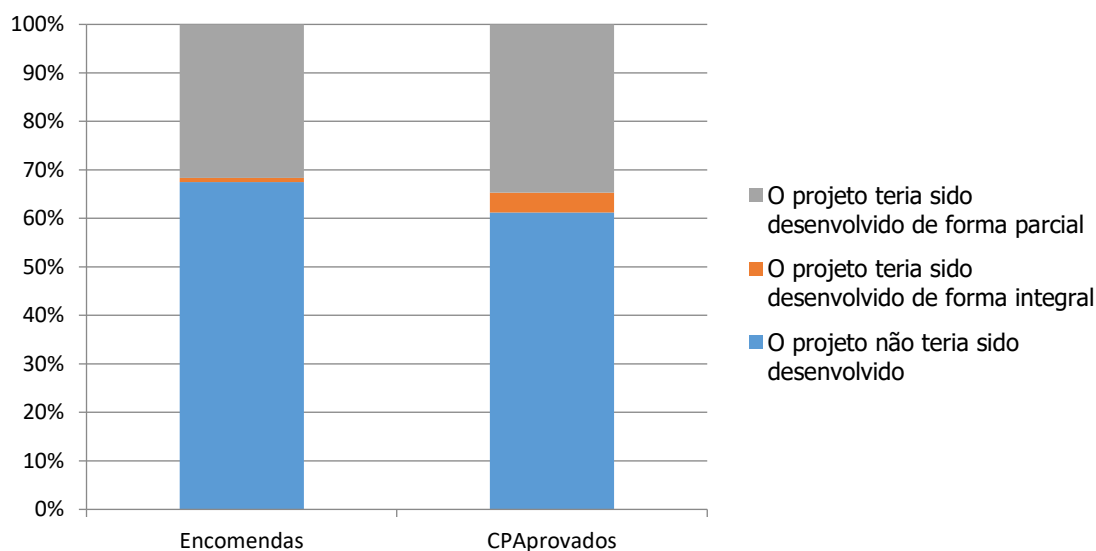
- ICT Pesquisa ampliou a produção e visibilidade do conhecimento das equipes envolvidas e possibilitou a incorporação e transferência dos resultados para empresas e órgãos governamentais

Produção científica

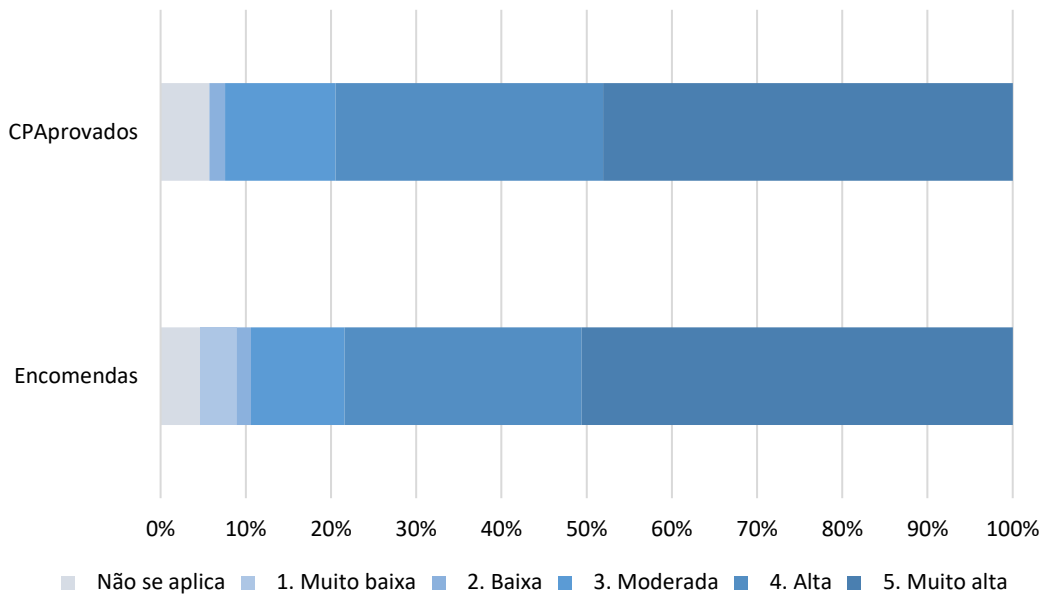
- Efeito de crescimento de 21% na publicação de livros e 25% em capítulos de livros na comparação entre ICTs beneficiadas por Chamadas Públicas Aprovados e ICTs com Chamadas Públicas Denegados.
- Artigos publicados pelas equipes participantes de projetos oriundos de aprovação em Chamadas Públicas e Encomendas apresentam taxas maiores de citação do que aqueles publicados por equipes integrantes do grupo de controle (projetos denegados em chamadas públicas) e que a média do Brasil em P2, onde P1 é o momento três anos antes da submissão das propostas de financiamento e P2 é o momento três anos após a finalização dos projetos.

GRÁFICO 10 - PUBLICAÇÕES ENTRE AS MAIS CITADAS POR GRUPO - SEGUNDO PERÍODO (%)


- Publicações em periódicos dos projetos aprovados apresentam maior visibilidade nas redes sociais (menções em Altmetric) comparados com projetos denegados.
- Mais de 60% dos projetos de pesquisa executados por ICTs não teriam sido desenvolvidos se não recebessem recursos da Finep enquanto menos de 5% teriam sido desenvolvidos de forma integral mesmo sem os recursos Finep.

GRÁFICO 11 - CONTRAFACTUAL DOS PROJETOS APROVADOS


- Mais de 80% dos coordenadores de projetos de ICT Pesquisa consideraram que a importância dos recursos Finep para atrair outros recursos para pesquisa foi alta ou muito alta.

GRÁFICO 12 - IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA ALAVANCAGEM DE NOVOS RECURSOS PARA PESQUISA


- 43% dos projetos denegados em chamadas públicas não foram desenvolvidos e 21% o foram de modo apenas parcial

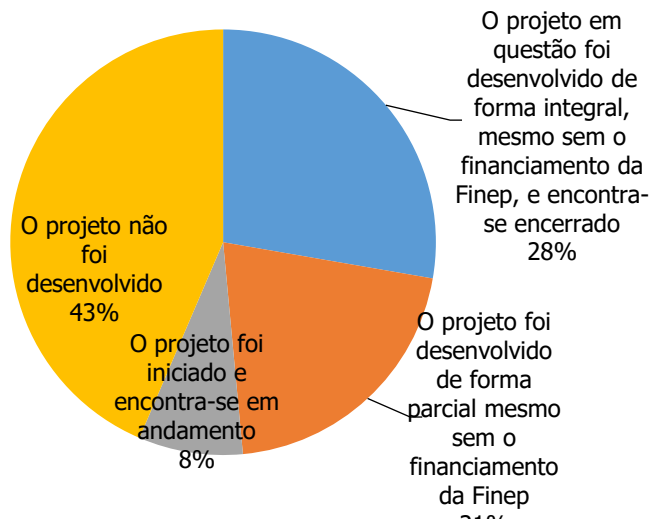
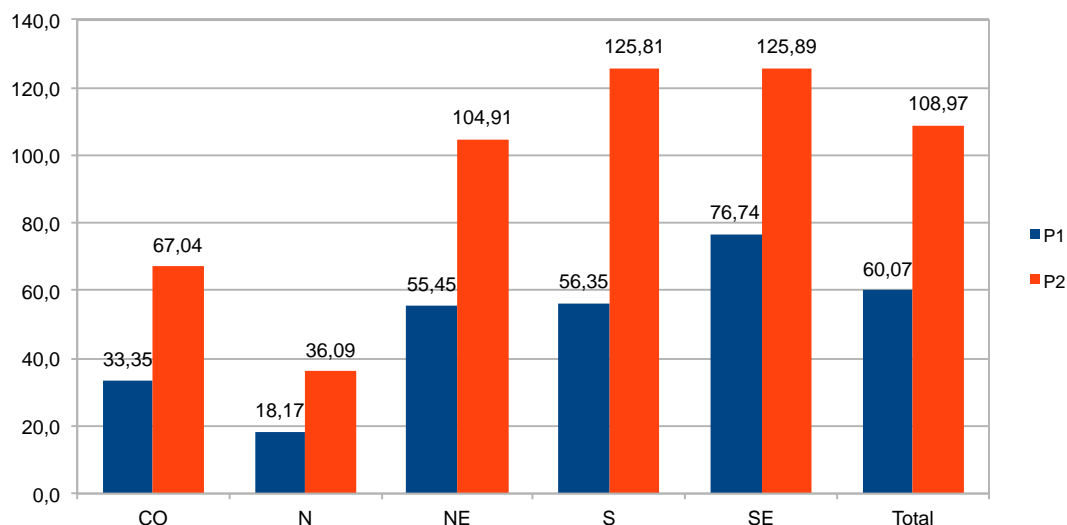
GRÁFICO 13 - SITUAÇÃO DOS PROJETOS DE CHAMADA PÚBLICA DENEGADOS


GRÁFICO 14 - NÚMERO MÉDIO DE ARTIGOS NA BASE SCOPUS SEGUNDO REGIÃO E TOTAL POR PERÍODO

TABELA 17 - MÉDIA DE PUBLICAÇÕES RECUPERADAS EM ALTMETRIC POR TIPO SEGUNDO GRUPO E PERÍODO

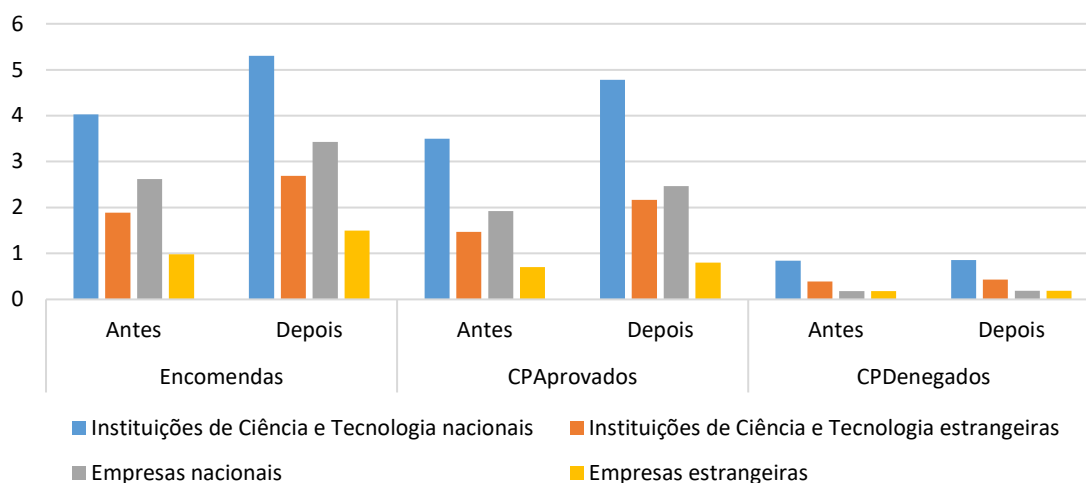
Grupo	Publicações em Periódicos		Publicações em Eventos	
	P1	P2	P1	P2
Encomendas	3,37	14,34	0,11	0,17
CPAprovados	1,40	7,27	0,11	0,28
CPDenegados	0,82	2,27	0,08	0,13

Propriedade intelectual

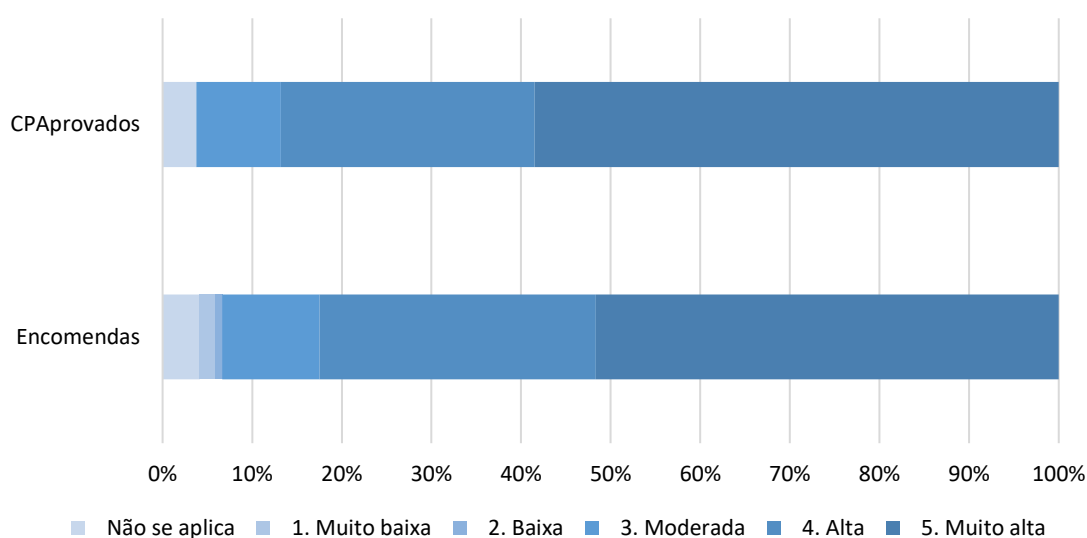
- Houve crescimento de depósitos de patentes entre os projetos aprovados (efeito de 47% no Lattes entre projetos de Chamadas Públicas e grupos de controle)
- Efeito de 2,4 vezes na comparação entre projetos aprovados e grupo de controle em relação à programas de computador no Lattes

Colaboração

- Maior colaboração na realização de projetos entre aprovados com ICTs e empresas (nacionais e estrangeiras)
- Parcerias com outras ICTs: mais de 60% dos projetos dos 3 Grupos.

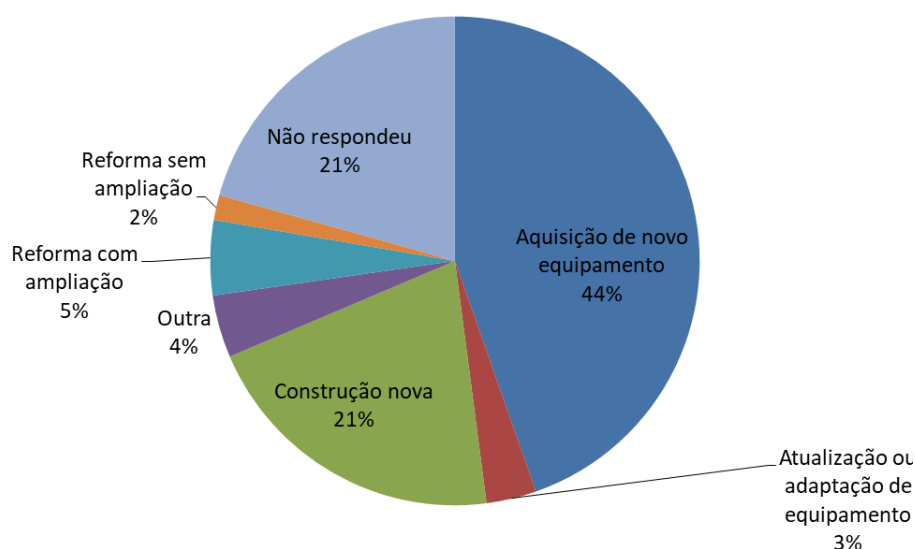
GRÁFICO 15 - MÉDIA DE PARCERIAS ANTES E DEPOIS POR PROJETOS

- Aumento da publicação em coautoria com empresas dos projetos aprovados
- Percentual de publicações em coautoria com empresas de Encomendas é superior à média do Brasil

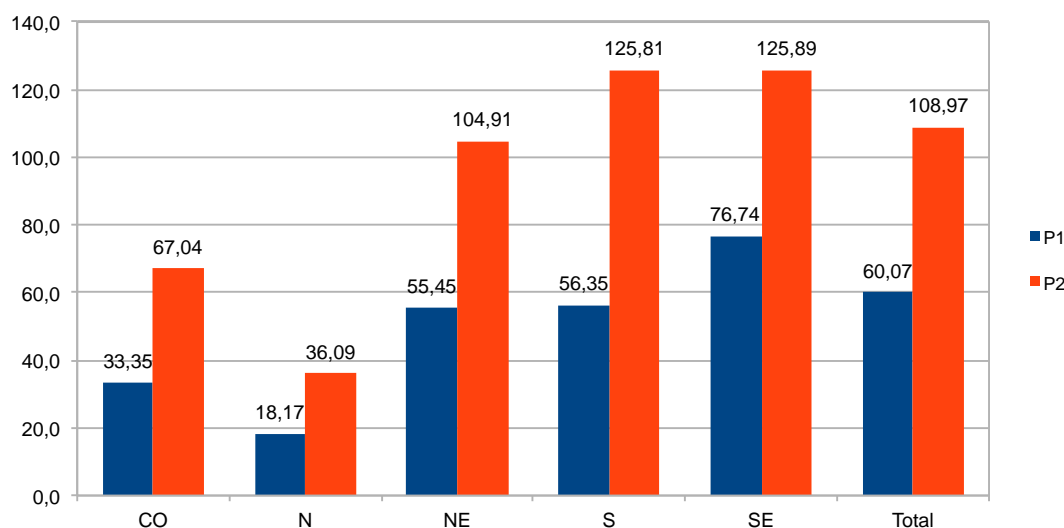
GRÁFICO 16 - MÉDIA DE PARCERIAS ANTES E DEPOIS POR PROJETOS

6.2 RESULTADOS DE ICT-INFRAESTRUTURA

Verificou-se que 44% dos projetos tiveram como principal solicitação, equipamentos novos e 21% construções novas

GRÁFICO 17 - PRINCIPAL OBJETO DE FINANCIAMENTO

Produção científica

- Crescimento de 23% na média das publicações em periódicos (artigos) por projeto entre o período anterior e posterior aos projetos segundo registros no Lattes e de 81% na base Scopus, de política mais seletiva.

GRÁFICO 18 - NÚMERO MÉDIO DE ARTIGOS NA BASE SCOPUS SEGUNDO REGIÃO E TOTAL POR PERÍODO


- Ampliação da cobertura das áreas de conhecimento de cerca de 15% (Scopus via Scival).
- Crescimento considerável nas métricas alternativas de altimetria (menções em redes sociais e leitores em plataformas gerenciadoras de referências bibliográficas).

Colaboração

- 36 empresas utilizaram as infraestruturas financiadas de diversos segmentos, tais como petróleo, medicamentos e soluções agrícolas, tanto nacionais quanto internacionais.
- Percentual de publicações em parceria com empresas aumentou no período e o impacto dessas publicações (em termos de citações) é superior às publicações do Brasil em co-autoria com empresas.

Principais resultados

- Mais da metade das infraestruturas financiadas apoiou a criação de programas de pós-graduação e 85% beneficiaram programas já existentes.

Gestão e utilização multiusuária da infraestrutura

- A maior parte das infraestruturas não possui mecanismos sistemáticos de governança (comitê gestor, comitê de usuários, website, plano de sustentação financeira) e ¾ possuem mecanismos de agendamento e controle do uso.

6.3 RESULTADOS DE EMPRESA-SUBVENÇÃO

- O “efeito Finep Subvenção” está associado a um impacto superior a duas vezes (2,22) na geração de direitos de propriedade intelectual no país. Conclusões similares são extraídas das análises de dados secundários do INPI. Para estes dados, com uma amostra de 600 observações, encontra-se um efeito Finep da ordem aproximada de 500% em uma comparação com empresas com projetos submetidos aos editais de subvenção e que foram denegados.
- Pode-se observar um impacto do fomento Finep Subvenção da ordem de 1,14 (14% a mais) no caso de intensidade em PDI (gastos em PDI como % do faturamento).
- Associação significativa entre projetos Finep e gestão em PDI (as atividades de PDI nas empresas aparecem de forma explícita em sua estrutura organizacional).
- Pode-se inferir que as empresas apoiadas pela Finep nos editais de subvenção têm seus esforços de PDI mais bem organizados internamente, o que pode ser interpretado como um incremento em sua cultura de inovação. Em última instância, tais condições possuem o potencial de geração de resultados no longo prazo, para além do horizonte temporal incluído nesta avaliação.

6.4 RESULTADOS DE EMPRESA-CRÉDITO

- Efeitos positivos do crédito Finep sobre a atividade de patenteamento das empresas analisadas. Isto é válido tanto quando são considerados somente os impactos associados a períodos posteriores à realização dos projetos, como quando são também considerados dados de registros executados durante a realização

dos projetos. Em ambos os casos, com elevados níveis de significância, empresas apoiadas pela Finep alcançam resultados substancialmente superiores àqueles obtidos por empresas com projetos denegados em termos de registros de propriedade intelectual.

- Propensão superior das empresas apoiadas em incrementarem o peso de colaboradores envolvidos em atividades diretamente ligadas à inovação tecnológica (incremento de 15% após o período do projeto) em uma comparação com empresas cujos projetos foram submetidos mas não foram apoiados (queda de 44% no período). Da mesma forma, os resultados permitem identificar uma taxa de incremento superior na remuneração dos funcionários associadas ao fomento Finep (aumento de 15% em valores reais no período, em comparação a queda de 5% do grupo de controle), o que é um indicativo clássico de avanços mais significativos nos índices de produção do fator trabalho.

6.5 PRÓXIMOS PASSOS

Concluídos os projetos contratados para avaliação de resultados e impactos citados, a Finep está estruturando a sequência de seu planejamento para a implantação do Sistema de Informação e Avaliação. É necessário implementar o módulo de avaliação nos sistemas de acesso aos financiamentos da Finep, com a metodologia revisada e validada para os grupos de fomento já testados: crédito, não-reembolsável (pesquisa e infraestrutura) e subvenção, identificar, testar e validar indicadores de resultados e impactos para os demais grupos de fomento: crédito descentralizado, investimento e eventuais novos produtos, desenvolvendo o protocolo metodológico para a avaliação destes grupos de fomento.

Também está sendo elaborada a estratégia de comunicação à sociedade dos resultados e impactos de projetos e programas operados pela Finep obtidos através dos dois estudos. Paralelamente, está sendo projetada a realização de avaliações externas e independentes contratadas periodicamente, de modo a cobrir preencher o *gap* temporal até que todos os projetos vigentes tenham sido contratados pelos novos sistemas, bem como realizar a validação do processo, a testagem de eventuais abordagens diferentes e meta-avaliações (avaliações das próprias avaliações).

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 1 – OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ENCERRADAS EM 2019
- ANEXO 2 – OPERAÇÕES DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA ENCERRADAS EM 2019
- ANEXO 3 – OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL (COM VALORES EQUALIZADOS) ENCERRADAS EM 2019

Anexo 1 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep) encerradas em 2019

Ref.	Executor	UF	Valor Finep	Valor Pago
0012/11	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA - COORDENAÇÃO GERAL REGIONAL NORDESTE	PE	4.616.776,00	4.616.776,00
0032/12	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	RJ	464.675,00	462.347,09
0063/10	INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A	SP	3.784.900,22	3.784.900,22
0071/18	Sociedade Astronômica Brasileira	SP	44.580,00	0,00
0073/12	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	PA	2.050.967,00	2.050.967,00
0074/14	ASSOCIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS INTEGRÁVEIS TECNOLÓGICO	SP	956.071,50	949.937,21
0080/18	SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO	RS	45.710,00	0,00
0081/18	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SP	71.664,00	0,00
0085/17	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	99.288,00	99.288,00
0089/14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	1.195.027,00	1.183.323,46
0093/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	4.696.636,00	4.292.818,92
0115/12	Universidade Estadual da Paraíba	PB	2.668.039,00	2.531.152,29
0136/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	13.057.738,00	13.027.861,25
0141/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MG	2.950.968,00	2.863.654,00
0152/12	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	2.545.317,00	2.284.475,16
0174/12	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	1.785.640,00	1.785.640,00
0196/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MG	9.360.663,00	9.293.570,85
0198/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	PB	5.557.298,00	5.547.649,19
0211/14	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	546.625,51	546.625,51
0212/14	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	585.300,00	585.300,00
0229/12	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	9.496.172,00	9.446.836,89
0232/15	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MA	151.325,00	151.325,00
0245/15	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	PR	242.860,00	242.860,00
0248/15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1.684.845,00	1.635.772,90
0261/16	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	2.709.727,00	2.709.727,00
0266/15	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	999.891,16	751.891,16
0296/15	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	1.852.846,00	1.852.846,00
0300/15	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MS	344.430,00	168.349,96
0302/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	659.872,50	643.738,17
0355/16	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	500.000,00	500.000,00
0362/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	744.120,00	736.181,00
0376/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	5.583.438,00	2.544.695,67
0381/12	CESAR CENTRO DE ESTUDOS E SISTEMAS AVANÇADOS DO RECIFE	PE	1.000.000,00	1.000.000,00
0387/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	SP	4.338.030,00	4.338.030,00
0392/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	8.764.672,00	6.925.415,16
0392/11	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	PA	1.224.669,00	472.835,00
0398/11	MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI	PA	911.209,00	911.209,00
0412/11	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	7.271.546,00	7.271.546,00
0419/08	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	7.189.582,30	7.189.582,30

Ref.	Executor	UF	Valor Finep	Valor Pago
0438/04	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA	RJ	3.176.400,00	3.175.816,02
0438/11	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	1.063.740,00	1.063.740,00
0443/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	PR	1.711.046,00	1.684.516,87
0450/12	CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM ENERGIA E MATERIAIS	SP	8.719.540,00	8.719.540,00
0452/18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	PB	92.700,00	92.700,00
0454/12	INSTITUTO ATLÂNTICO	CE	8.374.738,85	8.078.702,20
0456/18	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - XERÉM	RJ	42.512,00	42.512,00
0460/12	ASSOCIAÇÃO ALBERTO SANTOS DUMONT PARA APOIO À PESQUISA	SP	33.245.487,00	29.535.284,86
0460/15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	162.500,00	162.500,00
0467/11	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - INSTITUTO DE PESCA	SP	399.316,00	399.316,00
0468/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MA	3.977.939,00	3.977.939,00
0468/18	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	2.540.000,00	2.540.000,00
0469/18	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	2.300.000,00	2.300.000,00
0477/12	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	DF	3.000.000,00	3.000.000,00
0485/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	MG	899.716,52	707.671,60
0487/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MATO GROSSO	MT	360.000,00	-62.767,58
0498/18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	MG	99.910,00	99.910,00
0499/18	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	52.096,00	52.096,00
0500/18	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	164.796,00	164.796,00
0502/18	Laboratório de Flavor e Análises Cromatográficas	SE	47.305,00	47.305,00
0503/12	FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MS	MS	100.000,00	100.000,00
0515/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS	RJ	1.015.969,71	894.169,71
0614/13	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	1.747.897,00	1.747.897,00
0627/13	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	9.292.264,00	9.292.264,00
0630/14	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	3.050.499,76	3.050.499,76
0632/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SP	3.992.918,00	3.960.706,13
0633/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	941.136,00	941.136,00
0639/16	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE	RJ	345.000,00	345.000,00
0640/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ	CE	904.139,00	904.139,00
0643/16	ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA	RJ	1.000.000,00	1.000.000,00
0656/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CE	1.487.028,00	1.446.230,24
0689/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	2.962.020,00	2.962.020,00
0703/09	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	PA	1.510.793,00	1.510.793,00
0704/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MG	2.745.137,00	2.640.788,84
0720/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MG	2.806.046,00	2.736.821,92
0726/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	6.872.069,00	5.058.119,00
0731/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	5.535.148,00	632.622,00
0735/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	2.167.038,00	2.167.038,00

Ref.	Executor	UF	Valor Finep	Valor Pago
0755/13	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	SP	4.538.483,00	4.529.519,69
0782/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	2.237.818,13	2.231.012,88
0811/09	FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO JOSÉ GOMES DA SILVA	SP	1.766.691,88	1.116.191,88
0841/13	UNIÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	DF	2.100.000,00	0,00
0842/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	RS	1.999.537,12	1.999.537,12
0848/13	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	RS	1.839.945,00	1.839.945,00
0866/10	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GURUPI	TO	248.010,00	248.010,00
0886/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	7.510.043,00	7.510.043,00
0960/10	CENTRO DE HIDROGRAFIA DA MARINHA	RJ	13.968.860,00	13.944.286,42
0966/10	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - XERÉM	RJ	4.549.600,00	4.539.131,50
0975/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	PB	2.053.195,00	2.046.236,66
0986/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	1.500.000,00	1.500.000,00
0999/13	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	2.420.454,34	2.420.454,34
1005/13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	RJ	1.099.010,00	1.099.010,00
1007/13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	PR	1.720.447,00	1.701.555,73
1015/13	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI	CE	500.000,00	500.000,00
1047/13	INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA	RJ	1.128.292,00	1.118.400,30
1054/13	ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	805.313,25	803.977,54
1058/13	INSTITUTO ÂNIMA SOCIESC DE INOVAÇÃO, PESQUISA E CULTURA	SC	1.026.270,00	878.068,53
1064/13	FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	RS	1.408.000,00	1.088.000,00
1086/13	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DO CEARÁ	CE	1.318.750,00	1.318.750,00
1097/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	793.290,00	793.290,00
1098/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	810.292,00	810.292,00
1099/13	ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RS	2.214.921,26	2.211.728,11
1106/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	2.785.929,00	2.778.410,04
1110/13	FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS	CE	673.155,40	673.155,40
1111/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1.301.894,00	1.301.894,00
1112/13	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA DA USP	SP	827.400,00	827.400,00
1117/13	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR – RJ	RJ	24.460.000,00	23.600.145,24
1125/13	ASSOCIAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SP	11.485.512,47	11.429.102,83
1182/13	INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MARINGÁ	PR	2.908.816,26	2.908.816,26
1187/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	4.999.825,00	4.999.825,00
1191/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.271.340,00	1.250.780,99
1235/13	INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A	SP	6.000.000,00	5.995.073,78
1246/13	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	1.203.191,50	1.203.191,50
1247/13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	SP	2.338.771,60	2.071.277,14
1265/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	MG	1.200.910,12	820.778,96
1283/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	1.341.837,00	1.341.837,00
1289/13	INSTITUTO DE FÍSICA DE SAO CARLOS	SP	1.265.000,00	1.258.727,48

Ref.	Executor	UF	Valor Finep	Valor Pago
1313/10	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	800.038,99	800.038,99
1332/13	INSTITUTO AGRÔNOMICO DO PARANÁ	PR	2.093.775,00	2.093.775,00
1349/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	1.908.984,00	1.904.471,33
1350/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	1.968.204,00	1.958.464,86
1374/13	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	14.000.000,00	13.118.814,90
1389/13	ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS	SP	1.854.496,67	1.069.547,58
1391/10	INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS	SP	1.098.800,00	1.098.800,00
1400/13	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	8.116.200,00	8.116.200,00
1415/13	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1.360.589,96	917.090,00
1425/13	UNIVERSIDADE ESTADUAL JULIO DE MESQUITA FILHO - INSTITUTO DE QUÍMICA - CAMPUS DE ARARAQUARA	SP	500.006,80	500.006,80
1428/08	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	1.125.000,00	1.125.000,00
1440/13	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER CAMPUS NORDESTE	CE	1.395.434,00	1.353.435,69
1456/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	718.018,00	359.009,00
1503/13	FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	MG	5.000.000,00	5.000.000,00
1519/10	Universidade Federal da Bahia	BA	1.058.754,64	1.058.754,64
1521/10	INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A	SP	2.070.090,70	2.070.090,70
1638/08	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	2.957.963,00	2.910.995,53
1642/10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	5.039.320,50	266.476,01
1658/10	INSTITUTO ÂNIMA SOCIESC DE INOVAÇÃO, PESQUISA E CULTURA	SC	1.725.642,24	1.699.203,54
1828/10	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA	MS	1.122.990,00	1.122.990,00
1832/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	RS	1.835.584,69	1.727.476,23
1844/10	INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA TEC VITÓRIA	ES	1.002.580,00	1.002.580,00
1848/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	RJ	1.634.771,00	1.634.771,00
1889/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS	RJ	269.976,00	269.976,00
1926/10	CENTRO DE ESTUDOS EM TELECOMUNICAÇÕES DA PUC-RIO	RJ	1.000.000,00	1.000.000,00
1929/10	CENTRO DE ESTUDOS EM TELECOMUNICAÇÕES DA PUC-RIO	RJ	1.647.200,00	1.647.200,00
1952/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	2.400.000,00	2.400.000,00
1958/10	CENTRO INTEGRADO DE MANUFATURA E TECNOLOGIA	BA	3.324.328,00	2.374.896,00
1984/10	LABORATÓRIO DE METALURGIA FÍSICA - DEMET - UFRGS	RS	695.913,12	695.913,12
1988/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA COPPE	RJ	1.500.000,00	1.500.000,00
2061/10	MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS	RJ	2.000.000,00	1.993.950,46
2068/10	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ	AM	903.407,53	772.407,53
2165/09	SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	RS	5.590.540,00	4.033.258,00
2372/09	INSTITUTO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DO COURO, CALÇADO E ARTEFATOS	RS	4.246.570,53	4.168.984,57
2393/09	ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	PE	2.416.552,00	1.216.276,00
2613/09	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	6.900.000,00	6.900.000,00
2686/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	2.125.214,64	2.125.214,64

Ref.	Executor	UF	Valor Finep	Valor Pago
2759/09	INSTITUTO ÂNIMA SOCIESC DE INOVAÇÃO, PESQUISA E CULTURA	SC	5.480.602,00	5.381.498,64
2773/09	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS - FILIAL	SP	5.495.816,00	5.495.816,00
TOTAL			461.662.132,37	426.162.189,01

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$.

Anexo 2 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2019

Ref.	Proponente	UF	Valor Finep	Contrapartida Financeira	Valor Pago
0100/13	GRUPO VITAE LTDA ME	MG	761.792,28	700.000,00	761.792,28
0104/13	OURO FINO SAÚDE ANIMAL LTDA	SP	899.859,00	780.053,40	899.859,00
0131/14	BAUMER S.A.	SP	3.936.000,00	393.600,00	2.528.000,00
0179/13	NEOGRID SOFTWARE S.A.	SC	6.135.495,60	3.147.396,48	6.135.495,60
0181/15	EQUATORIAL SISTEMAS S.A	SP	1.733.311,13	346.662,23	1.733.311,13
0182/15	CENIC ENGENHARIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	SP	4.000.000,00	720.000,00	4.000.000,00
0193/14	SILVESTRE LABS QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA	RJ	3.599.715,20	1.800.000,00	1.200.038,4
0198/15	AEL SISTEMAS S/A	RS	798.627,32	159.728,96	798.627,32
0232/14	CENIC ENGENHARIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	SP	6.209.427,01	720.000,00	6.209.427,01
0239/14	AVIBRAS INDÚSTRIA AEROSPACIAL S.A	SP	6.209.487,00	6.210.497,90	6.209.487,00
0240/14	EMBRAER S.A.	SP	6.209.190,00	6.209.190,00	6.209.190,00
0241/14	EMBRAER S.A.	SP	6.208.800,00	6.574.800,00	6.208.800,00
0243/14	SAFRAN ELETRÔNICA & DEFESA BRASIL LTDA	SP	6.209.487,00	2.196.000,00	3.174.891,00
0248/14	JTDH ENGENHARIA LTDA EPP	SP	5.637.498,00	600.000,00	1.320.000,00
0254/14	COMPSIS COMPUTADORES E SISTEMAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	SP	2.270.768,00	1.135.384,00	2.270.768,00
0333/16	EASYSUBSEA ENGENHARIA E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA	RJ	1.371.200,00	460.810,00	622.800,00
0365/12	SCITECH PRODUTOS MÉDICOS LTDA.	GO	1.969.685,60	1.998.520,00	1.532.690,40
0380/14	CHIPUS MICROELETRÔNICA SERVIÇOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA S/A	SC	1.718.553,60	186.744,00	1.718.553,60
0383/14	REASON TECNOLOGIA S.A.	SC	6.943.790,00	3.812.760,00	3.887.003,32
0387/14	EXATRON INDÚSTRIA ELETRÔNICA LTDA.	RS	2.773.007,00	1.386.502,99	2.573.861,00
0398/13	NOVUS PRODUTOS ELETRÔNICOS LTDA	RS	1.158.640,00	799.570,00	1.140.919,42
0440/13	IACIT SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS S.A.	SP	4.089.830,60	1.930.631,00	4.089.830,60
0493/14	IMAGEM GEOSISTEMAS E COMÉRCIO LTDA	SP	2.093.400,00	1.050.000,00	2.093.400,00
0675/11	APIS FLORA INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA	SP	3.295.651,50	660.511,60	3.295.651,50
0728/11	AEL SISTEMAS S/A	RS	2.302.395,00	4.604.790,01	1.947.994,10
0868/13	EMBAFORT INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTEFATOS DE MADEIRA LTDA	PR	2.141.964,72	1.635.932,00	1.435.614,72
0879/13	MADEBIL MADEIREIRA BITURUNA LTDA	PR	1.360.752,80	766.075,28	1.360.752,80
0888/13	Jetra Construtora Ltda	SP	1.638.488,94	781.965,97	1.338.957,79
1350/13	FLEXIBRÁS TUBOS FLEXÍVEIS LTDA	RJ	2.285.837,24	12.953.077,74	717.041,67
TOTAL			95.962.654,54	64.721.203,56	77.414.757,66

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$.

Anexo 3 - Operações de Financiamento Reembolsável encerradas em 2019

Ref.	Proponente	UF	Valor Finep	Contrapartida Financeira	Valor Pago
0665/14	ICF INSTITUTO DE CIENCIAS FARMACEUTICAS DE ESTUDOS E PESQUISAS LTDA	GO	4.960.000,00	2.240.000,00	R\$ 2.480.000,00
0457/12	SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA HOSPITAL ALBERT EINSTEIN	SP	200.585.032,62	41.158.149,18	R\$ 77.829.962,77
0903/11	CIA. IGUACU DE CAFE SOLUVEL	PR	2.435.085,00	270.565,00	R\$ 2.435.085,00
0470/14	FMC Química do Brasil Ltda.	RJ	14.202.186,60	15.730.303,40	R\$ 4.651.216,11
0106/14	JBS S.A.	SP	32.183.084,31	21.349.300,42	R\$ 18.022.527,21
0353/14	JBS S.A.	SP	32.903.612,00	17.101.548,00	R\$ 10.068.505,27
0121/15	LIOTECNICA TECNOLOGIA EM ALIMENTOS LTDA	SP	5.865.893,25	2.696.954,25	R\$ 5.768.519,42
0043/14	Duas Rodas Industrial Ltda	SC	61.275.208,00	21.604.792,00	R\$ 61.275.208,00
0689/14	Stoller do Brasil Ltda	SP	35.004.605,82	9.406.151,46	R\$ 35.004.605,82
0689/16	Potencial Biodiesel Ltda	PR	29.081.500,00	12.463.500,00	R\$ 29.081.500,00
0520/14	Nogueira Rivelli Irmãos Ltda.	MG	38.808.945,00	36.374.281,00	R\$ 38.808.944,88
1454/13	Parati Industria e Comercio de Alimentos Ltda	SC	14.669.944,00	3.667.486,00	R\$ 12.905.726,58
0597/14	Vamtec Vitória	ES	8.030.004,67	2.007.501,17	R\$ 2.810.501,63
0148/15	IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICOS S/A	SC	16.818.921,88	7.516.809,38	R\$ 16.818.921,88
0110/15	Companhia Siderurgica Nacional	SP	173.821.835,60	74.495.072,40	R\$ 22.596.838,63
0667/14	Docol Metais Sanitários Ltda	SC	49.506.770,33	21.217.187,29	R\$ 29.435.882,43
0679/16	RENNER SAYERLACK S/A	SP	10.248.932,11	4.919.056,97	R\$ 2.562.233,03
0991/13	Votorantim Metais S.A.	SP	43.320.000,00	14.280.000,00	R\$ 10.881.960,00
0831/13	AVIBRAS INDÚSTRIA AEROESPACIAL S.A.	SP	115.563.942,13	82.678.059,37	R\$ 99.177.374,07
0281/12	ADVANTECH BIOSCIENCE FARMACEUTICA LTDA	SP	62.575.200,00	6.952.800,00	R\$ 62.575.200,00
0253/15	ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CULTURA	PR	21.649.672,07	14.433.114,72	R\$ 18.724.801,36
0552/14	MI MONTREAL INFORMATICA S.A.	MG	12.560.000,00	3.140.000,00	R\$ 11.944.560,00
0705/14	Imagem Geosistemas e Comércio Ltda	SP	8.685.445,30	3.722.333,70	R\$ 3.387.323,67
0203/15	Carta Goiás Indústria e Comércio de Papel S/A	RJ	59.513.900,65	90.999.526,35	R\$ 59.513.900,65
0274/14	BRADAR Industria S.A.	SP	11.011.680,00	1.223.520,00	R\$ 5.505.840,00
0198/16	Dass Nordeste Calçados e Artigos Esportivos SA	CE	46.532.228,10	22.227.480,00	R\$ 14.062.039,33
0001/17	EPC Engenharia Projeto Consultoria S/A	MG	17.260.724,96	7.397.453,56	R\$ 7.313.369,17
0084/15	Cassol Materiais de Construção LTDA	SC	13.134.098,38	26.012.733,62	R\$ 5.374.473,06
1520/13	HPE AUTOMOTORES DO BRASIL LTDA	GO	91.832.019,12	34.041.193,88	R\$ 91.832.019,11
0129/15	Intertechne Consultores S/A	PR	8.050.278,00	5.366.852,00	R\$ 3.441.493,84
0130/15	Intertechne Consultores S/A	PR	10.083.686,40	6.722.457,60	R\$ 10.083.686,40
0717/14	Iochpe Maxion S/A	SP	21.882.000,00	9.378.000,00	R\$ 14.442.120,00
0209/15	Marisa Lojas S/A	SP	29.674.238,40	19.782.825,60	R\$ 29.674.238,40
0017/16	Tramontina Multi S/A	RS	23.164.892,70	18.349.311,15	R\$ 23.164.892,70

Ref.	Proponente	UF	Valor Finep	Contrapartida Financeira	Valor Pago
0002/14	PRECON ENGENHARIA S/A	MG	10.536.000,00	4.609.000,00	R\$ 5.839.838,00
0684/16	ELIANE S/A - REVESTIMENTOS CERAMICOS	SC	13.750.240,00	6.487.160,00	R\$ 8.662.651,20
0410/12	ENAUTA ENERGIA S.A	RJ	266.112.048,62	29.573.872,06	R\$ 252.838.201,92
0788/13	FLEXIBRÁS TUBOS FLEXÍVEIS LTDA	RJ	11.429.186,24	16.762.806,52	R\$ 11.360.067,38
1230/13	PBG S.A	SC	57.319.500,00	33.667.500,00	R\$ 57.319.500,00
0046/15	MAGNESITA REFRATÁRIOS S/A	MG	25.362.963,94	16.908.642,62	R\$ 25.362.963,95
0625/16	B2W - Companhia Digital	RJ	64.686.074,60	32.617.603,40	R\$ 64.686.074,59
1342/13	Fundação CPqD Centro de Pesquisa e desenvolvimento em Telecomunicações	SP	18.000.000,00	2.930.232,56	R\$ 11.520.000,00
1518/13	Movile Internet Móvel SA	SP	45.150.000,00	19.350.000,00	R\$ 45.150.000,00
0693/16	NS2.com Internet S.A.	SP	79.667.322,21	34.143.138,09	R\$ 26.130.881,68
1037/13	Telecomunicações Brasileiras S.A.	DF	240.379.564,85	30.013.646,46	R\$ 240.379.564,85
0985/13	UVR GRAJAU S/A	SP	76.966.331,97	15.899.761,71	R\$ 12.476.132,79
0082/15	Stefanini Consultoria e Assessoria em Informa'tica S/A	SP	15.061.847,37	6.455.077,44	R\$ 4.488.430,52
0958/11	PARKS S.A. COMUNICAÇÕES DIGITAIS	RS	13.303.280,60	3.318.055,40	R\$ 9.419.213,24
0078/13	CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA LTDA	SP	107.960.123,44	15.649.683,00	R\$ 14.149.269,43
TOTAL			2.372.580.051,24	929.312.498,73	1.633.438.259,97

Fonte: DPLAN/APLA. Valores em R\$.